



Obras que transformam territórios e vidas: da precariedade à competitividade

**Coleção
Espírito Santo**

Gestão transformadora,
impacto humano



**Obras que transformam
territórios e vidas:
da precariedade à
competitividade**

Vitória/ES
Editora UniversidadES
2026

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador

Renato Casagrande

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Secretário

Bruno Lamas Silva

EDITORA UNIVERSIDADES

Coordenador

Juão Vitor Santos Silva

Editora-Chefe

Elda Coelho de Azevedo Bussinguer

COLEÇÃO ESPÍRITO SANTO - GESTÃO TRANSFORMADORA, IMPACTO HUMANO

Coordenador da Coleção

Juão Vitor Santos Silva

Conceito e Argumento

Rimaldo de Sá

Gestão e Planejamento

Michel Magno de Vasconcelos

Editora

Joanna Ferrari

Produção Textual

Joanna Ferrari

Roberta Peixoto

Bibliotecárias

Ana Paula Galdino de Deus

Edina Pereira dos Santos

Entrevistas

Amanda Amaral
Gabriela Conti
Jaqueline Vianna
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Pesquisa e Levantamento de Dados

Carolina Botelho de Lima
Júlia Bragatto Grobério
Marcelo Cardoso Lima dos Santos
Gabriela Conti
Lyvia Justino

Revisão

Alessandra Siedschlag

Projeto Gráfico

André Duque

Diagramação

Anderson Silva de Aguiar
Rafael Vargas Ferreira Pinto Aboudib
Willian Silva de Aguiar

EQUIPE ADMINISTRATIVA FINANCEIRA**Supervisão Financeira**

Téthys Cysne Gobbi

Supervisão Administrativa

Danielle Marchioni
Olgmara Fátima Caliman Vasconcelos
Robson de Azevedo Junior

Equipe Administrativa

Marlete de Souza Almeida Silva
Márlei Vieira Fernandes
Lígia Maria Fernandes de Melo
Ismael Denes Rocha Junior
Pietra Leoncio Blanck

Tecnologia da Informação-TI

Renan Costalonga Monteiro

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Elda Coelho de Azevedo Bussinguer (FDV)
Juão Vitor Santos Silva (SECTI-ES)
Ingo Wolfgang Sarlet (PUC-PR)
Gonzalo Aguilar Cavallo (UNIVERSIDAD DE TALCA - CHILE)
Jose Manuel Peixoto Caldas (UNIVERDADE DO PORTO - PORTUGAL)
Carmelo Cattafi (TECNOLÓGICO DE MONTERREY – MÉXICO)
Bruno Lorenzetti (UNIBRASIL)
Robison Tramontina (UNOESC)
Salete Oro Boff (Atitus e UFRGS)
Mariana Holanda (UnB)
Américo Bedê Freire Júnior (FDV)
Ethel Leonor Noia Maciel (UFES)
Rita de Cassia Duarte Lima (UFES)
André Karam Trindade (UNIVEL)
Leilane Grubba (Atitus)
Carlos Luiz Strapazzon (UNOESC)
Ana Luisa Santanna (PUC-PR)
Cassius Guimarães Chai (FDV e UFMA)
Diego Carlos Zanella (Universidade Franciscana)
Daurly Cesar Fabrizz (FDV)
Norma Sueli Padilha (UFSC)
Walber Pontes (UFMA)
Maria do Socorro Almeida Souza (ESMAN – TRT – 16)
Mirelle Finkler (UFSC)
Caroline Filla Rosaneli (PUC-PR)

PARCERIAS

Universidade Federal do Estado do Espírito Santo - UFES
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
Faculdade de Direito de Vitória - FDV
Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo - TJES
Ministério Público do Estado do ES - MPES

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES



Esta obra está licenciada sob a licença Creative Commons

Atribuição 4.0 International (CC-BY-NC 4.0).

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt-br>

Uso permitido mediante atribuição da autoria e vedado para fins comerciais

© 2026 Editora UniversidadES

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E77o Espírito Santo. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

Obras que transformam territórios e vidas: da precariedade à competitividade / organizadores João Vítor Santos Silva, Bruno Lamas Silva, Elda Coelho de Azevedo Bussinguer – Vitória : Editora UniversidadES, 2026. -- (Coleção Espírito Santo: Gestão Transformadora, Impacto Humano ; v. 7)

163 p.

Bibliografia

Ilustrado

ISBN 978-65-84436-04-6 (e-book)

Coordenação da Coleção: João Vítor Santos Silva

1. Infraestrutura – Espírito Santo (Estado). 2. Desenvolvimento regional. 3. Políticas públicas. 4. Gestão pública. I. Espírito Santo. Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. II. Santos Silva, João Vítor. III. Silva, Bruno Lamas. IV. Bussinguer, Elda Coelho de Azevedo. V. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Ana Paula Galdino de Deus CRB 6/798 e Edina Pereira dos Santos CRB 6/1054

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresento o trabalho e a visão que impulsionam a produção e o acesso ao conhecimento no Espírito Santo, implementados pelo governo do Estado sob a coordenação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). A missão da Secti é promover e organizar o sistema estadual de ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e qualificação para o mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, social e sustentável do nosso Estado.

Desde 2023, como secretário, tenho concentrado nossos esforços no avanço científico, tecnológico e no desenvolvimento humano. Entendemos que a qualificação profissional é uma ferramenta essencial para integrar pessoas no mercado de trabalho, reduzir desigualdades e gerar emprego e renda. Nesse cenário, registrar e preservar a nossa história institucional não é apenas importante: é fundamental para construir o futuro.

A base dessa estratégia do governo para investir na população capixaba é o Programa Universidade do Espírito Santo – UniversidadES, um programa de Estado que está ligado diretamente à Secti. O UniversidadES foi criado para ser um modelo nacional em gestão estratégica, com ações inovadoras para produzir e tornar a ciên-

cia e a tecnologia acessíveis, sempre com foco na inclusão social. Ele reúne e organiza as principais políticas públicas de Ensino Superior, Técnico, Profissional, Formação Continuada, Pesquisa, Extensão e Inovação.

Entre as iniciativas já em curso, destacam-se programas como o Nossa Bolsa e o Qualificar ES, os Centros Estaduais de Educação Técnica (CEEETs) e a recém-criada Universidade Aberta Capixaba (UnAC), que oferece cursos de Graduação e Pós-graduação de forma contínua e gratuita.

Para registrar e eternizar a vasta produção intelectual e a documentação das políticas criadas no governo, surgiu a Editora do Programa UniversidadES, também vinculada à Secti. O principal objetivo da Editora é incentivar a produção e a disseminação de conhecimento nas universidades e faculdades capixabas. Alinhada à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, a Editora tem um papel fundamental. Ela publica trabalhos acadêmicos, científicos e didáticos, como livros, coletâneas de artigos e revistas, sendo um meio oficial para compartilhar a produção intelectual de professores e pesquisadores.

Essa dedicação em registrar o conhecimento se materializa na Coleção Espírito Santo – Gestão Transformadora, Impacto Humano. Mais que um simples projeto editorial, ela é uma iniciativa estratégica para organizar e tornar acessível o conhecimento gerado pelo Estado do Espírito Santo. A coleção conta com 10 livros sobre temas ou projetos importantes do governo. Ela servirá como uma ferramenta essencial para prestar contas à sociedade e preservar a memória da instituição.

Nosso objetivo é que essa coleção seja acessível a diferentes públicos, garantindo que o conhecimento seja transmitido entre gerações e sirva de base para futuros gestores e tomadores de decisão. Dessa forma, asseguramos que o trabalho e as conquistas do governo se tornem um alicerce para a melhoria contínua das políticas públicas.

Bruno Lamas Silva
*Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação
Profissional (Secti)*

APRESENTAÇÃO

A Editora UniversidadES, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), foi concebida com o objetivo primordial de fomentar a produção e a difusão de conhecimento nas instituições de ensino superior capixabas, alinhando-se à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

A proposta da Editora é incentivar a produção intelectual e a colaboração entre as diversas áreas do saber. Esta iniciativa visa amplificar a visibilidade da pesquisa local nos cenários nacional e internacional, promovendo ativamente a democratização do conhecimento e o acesso à informação para públicos diversos.

O valor mais profundo desta coleção, que marca o lançamento da Editora, reside no seu papel como registro histórico e instrumento de preservação da memória institucional. Ao documentar as políticas públicas implementadas, os processos decisórios e a evolução das instituições, criamos um acervo histórico que servirá de referência para a consulta da geração presente e das futuras. Isso garante a transferência de conhecimento intergeracional e estabelece uma base sólida para o aprimoramento contínuo das políticas públicas e para a tomada de decisões informadas por futuros gestores.

Juão Vitor Santos Silva
Coordenador-geral da Editora do Sistema UniversidadES

PREFÁCIO

Sempre defendi que a infraestrutura é um dos pilares de um Estado próspero. Mas ela é, acima de tudo, o alicerce da dignidade humana. Para o cidadão, a obra não é somente o fim do pé na lama; é a segurança de uma encosta contida e a certeza de que a produção chegará ao mercado com competitividade. No Espírito Santo, decidimos que a infraestrutura seria o motor da nossa transformação.

Este livro registra um esforço sem precedentes. Hoje, somos o Estado que mais investe em infraestrutura no Brasil, destinando 20% de nossa receita para essa área. Isso é quase três vezes a média nacional (de 7%). Não chegamos aqui por sorte, mas pela implementação do que chamo de “cultura da escolha”. Em vez de ceder a pressões políticas imediatistas, decidimos planejar o Estado para os próximos anos, focando em investimentos que garantam que o Espírito Santo seja o melhor lugar para se viver no País.

O leitor verá nestas páginas como mobilizamos R\$ 20 bilhões em investimentos de 2019 a 2025, em áreas como construção e recuperação de mais de 1.342 km de rodovias, conectando nossas regiões e fortalecendo o agronegócio e a logística; além de saneamento, drenagem, barragens e contenção de encostas, protegendo a vida de quem mais precisa.

Um dos nossos maiores orgulhos, detalhado aqui, foi o fim da paralisia administrativa que impedia o progresso nos municípios. Criamos o mecanismo de repasse Fundo a Fundo, eliminando burocracias e financiando projetos para que as prefeituras, antes impedidas de receber recursos, pudessem realizar as obras que a população aguardava havia décadas. Além disso, provamos que o setor público pode, sim, ser tão eficiente quanto o privado: ao assumirmos a gestão da Terceira Ponte e da Rodosol, passamos a entregar também um serviço de qualidade e acabamos com o pedágio.

Como bem notou o empresário Jorge Gerdau, conseguimos vincular a dimensão social à competitividade internacional. Nossa “Nota A” em gestão fiscal não é um fim em si mesma, mas o meio que nos permite atrair financiamentos e transformar impostos em progresso visível.

Este livro é o relato de como o Espírito Santo conquistou a 2ª melhor infraestrutura do Brasil. É a prova de que, com coragem para escolher, planejamento técnico e responsabilidade, estamos deixando um legado de um Estado moderno, integrado e pronto para os desafios do futuro.

Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

Sumário

16

Introdução

22

O Estado organizado
que faz acontecer

40

A engrenagem do resultado:
governança, planejamento e
reconstrução do futuro

50

Parcerias que
transformam territórios

68

O símbolo da virada:
a ponte que ganhou
asas e salvou vidas

88 Mobilidade, inovação
e desenvolvimento

106 O interior em movimento

122 A transformação de Piúma

138 Competitividade
e visão de futuro

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Em um passado não tão distante, diversas cidades do Espírito Santo se viam diante de um cenário desolador. Orlas devoradas pela erosão, infraestrutura básica inexistente e um sentimento generalizado de abandono permeavam o cotidiano de seus habitantes. Ruas que eram valões a céu aberto por décadas, comunidades isoladas pela lama e escolas em ruínas espelhavam uma realidade de precariedade profunda, afetando diretamente a dignidade e a segurança de crianças e adultos.

A causa da paralisia era administrativa. Há anos, alguns municípios não tinham nem certidão negativa, documento básico para celebrar convênios com o Estado ou a União. A infraestrutura precária interferia até na autoestima dos moradores, envergonhados de dizerem que eram de uma cidade que parou no tempo.

Sem recursos, não havia obras. Sem obras, não havia esperança. Mudar essa realidade exigiria mais do que asfalto. Exigiria um ponto de inflexão na própria filosofia de gestão pública.

Essa mudança de mentalidade teve início em 2019 e permitiu que o Estado saltasse de um investimento médio de 5% de sua receita corrente líquida, no período anterior, para picos de 17% e 18%. Tudo fruto de planejamento.

O resultado foi um feito histórico: o volume de investimentos em infraestrutura quadruplicou, saindo de R\$ 1 bilhão em 2019 para um recorde de R\$ 4,2 bilhões em 2024. O Estado, que já era referência em equilíbrio fiscal, se tornou o que mais investe no Brasil, proporcionalmente à sua receita. “Isso tem possibilitado ao Estado resolver grandes problemas que estavam pendentes de solução”, explica o governador Renato Casagrande.

A ordem era usar a responsabilidade fiscal como um instrumento de transformação social. O governador Renato Casagrande definiu o pilar dessa estratégia: “Só é possível investir com um governo organizado, equilibrado, que controla as despesas”. O surpreendente, no entanto, é que essa multiplicação de entregas foi alcançada com a mesma estrutura administrativa.

O Estado redefiniu seu papel. Em vez de centralizar a execução, se tornou um grande parceiro, financiador e acelerador dos municípios. Mecanismos como a transferência Fundo a Fundo e o Fundo Cidades foram modernizados e ampliados, substituindo o processo antigo, de convênio, muito mais moroso, complexo e burocrático.

Essa parceria com os municípios destravou centenas de obras, das mais emblemáticas às mais capilares. Mas, para a equipe de gestão, o objetivo nunca foi apenas o concreto. A motivação maior estava no impacto humano de um calçamento, uma drenagem ou uma ponte para quem precisa caminhar na chuva sem se acidentar na lama, para o agricultor que precisa escoar a produção ou para o cadeirante que precisa de acessibilidade. É sobre mudar a vida de alguém para melhor.

Obras emblemáticas, como a ampliação da Terceira Ponte, a Ciclovia da Vida, o Portal do Príncipe e o Complexo Viário de Carapina, redesenharam a mobilidade metropolitana. Mas o impacto humano está no detalhe, por exemplo, de um novo binário que encurta o tempo do trabalhador no transporte público e aumenta o seu tempo em casa com a família.

É o resgate da dignidade, a manutenção da população no interior, a atração de turistas e de investimentos do setor privado. Como afirma o governador Renato Casagrande, em muitas regiões o Estado tem que chegar primeiro. “O recurso público tem que chegar primeiro porque, se não chegar, aquela região nunca vai se desenvolver”, acredita.

As histórias contadas nas próximas páginas vão além de falar de concreto, asfalto ou verbas. São sobre a restauração da confiança. São a prova de que um governo organizado, que enxerga nos municípios seus maiores parceiros, pode transformar um Estado e, o mais importante, a vida das pessoas que vivem nele.

01

CAPÍTULO

O Estado
organizado
que faz
acontecer

O Estado organizado que faz acontecer

Para entender a transformação da infraestrutura no Espírito Santo a partir de 2019, é preciso voltar no tempo. Não necessariamente décadas, apenas alguns anos, para um cenário onde a ausência do Estado podia ser medida em metros cúbicos de lama e na profundidade dos buracos que redesenhavam a geografia das cidades.

Em Cariacica, um dos municípios mais populosos da região metropolitana da Grande Vitória, o cenário herdado era de colapso. O que se via nas ruas em 2018 e 2019 eram as cicatrizes de um crescimento desordenado que o poder público havia falhado em acompanhar. Reportagens da época mostravam moradores ilhados pelas chuvas e um sentimento crônico de abandono.



Quando assumiu a prefeitura em 2021, Euclério Sampaio encontrou um passivo que parecia intransponível. **“Peguei um município num estado muito ruim”**, relembra o prefeito. O diagnóstico era assustador: “Nós tínhamos quase 3 mil ruas para serem drenadas e pavimentadas. A mobilidade urbana era um caos. E também tinha a questão de muros de contenção. Cariacica tem muita área de risco”.

Três mil ruas. O número, por si só, é uma abstração. Na prática, significava um labirinto de poeira nos dias de sol e lama nos dias de chuva. Significava a dificuldade de uma ambulância em

chegar, a recusa de um carro de aplicativo em aceitar uma corrida e, o mais grave, a ausência da própria segurança pública. Em muitos desses bairros, o Estado não conseguia sequer entrar. “Antes não iam, tinha bairro que era intransitável”, confirma Euclério Sampaio ao descrever o acesso das viaturas policiais.

O cenário não era exclusivo de Cariacica. Na Serra, um dos maiores municípios capixabas e motor industrial do Estado, o desafio era diferente, mas a raiz do problema era a mesma. O prefeito Werverson Meireles cita a dificuldade de levar drenagem e pavimentação para dentro dos bairros.

“Qual o grande desafio da cidade da Serra? Nós não temos cara de ser uma única cidade. Parece que são várias cidades dentro da Serra”, diz. Sem infraestrutura de conexão, Laranjeiras, Jacaraípe, Serra-Sede e Carapina eram ilhas econômicas e sociais. Faltava a costura que transformaria um aglomerado de bairros em um município coeso.



O que travava essa transformação não era apenas a falta de recursos. Era a falta de um sistema capaz de executar.

Depoimento



“Na Serra nós temos Laranjeiras de um lado, Jacaraípe de outro, Nova Almeida do outro, Serra-Sede, região do Civit, Carapina, Bairro de Fátima e Hélio Ferraz, regiões bem distintas. Parece que são várias cidades no município. Quando você vai proporcionando uma conexão segura e moderna entre essas regiões, você vai transformando a mobilidade urbana da Serra.”

Weverson Meireles, prefeito da Serra

A engrenagem oculta: desatando os nós da burocracia

Uma obra pública no Brasil, por menor que seja, é uma maratona de obstáculos. Antes que a primeira pá de terra seja revolvida, os gestores enfrentam um labirinto de licenciamentos ambientais, pareceres jurídicos, licitações e audiências. Por anos, essa engrenagem burocrática esteve travada.

“Era uma briga constante, briga boa”, descreve Luiz Cesar Maretto, engenheiro de carreira e diretor de Gerenciamento de Projetos e Ações do Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES), sobre o processo antigo. “Era muito suor, muito debate... Em algumas obras, o licenciamento ambiental demorava um ano, um ano e meio”, acrescenta.



Quando o governador Renato Casagrande assumiu em 2019, o diagnóstico era claro: não haveria transformação humana sem destravar essa máquina. “Só pode fazer isso com um governo organizado, equilibrado”, afirmaria o governador.

A transformação começou silenciosamente, com reformas administrativas cirúrgicas, longe dos canteiros de obras, mas essenciais para que eles pudessem existir. O objetivo era redesenhar a burocracia para que ela servisse à eficiência.

Duas áreas foram cruciais. A primeira foi a jurídica, com a modernização da atuação da Procuradoria-Geral do Estado (PGE). Maretto explica o

impacto prático: “A PGE, nos editais de licitação, fez algumas minutas, que chamamos de minuta padrão. Aquilo em que podemos utilizar a minuta padrão, não precisa nem ir para a PGE. Isso facilita o procedimento”.

Houve também avanço com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), que teve o acesso modernizado. Maretto destaca a racionalidade do processo:

“Quando fazemos reabilitação de trecho rodoviário, ou seja, já existe a rodovia, é dispensado o licenciamento ambiental. Já é um grande passo”, comemora.

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

“

Nós fizemos toda uma mudança na Procuradoria-Geral do Estado, aperfeiçamos o sistema de licença ambiental e fizemos mudanças de repasse de recursos para os municípios. Isso tudo destravou o investimento.

”



*Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo*

Depoimento



“O Brasil carece de uma legislação muito melhor para execução de obra. A nossa lei de licitações, a legislação de execução de obra pública, de contratação de obra pública, é muito ruim, na minha opinião. E isso penaliza o gestor público que está ali para contratar e executar a obra. Penaliza a empresa que está ali para executar a obra e penaliza muito mais ainda a sociedade que está lá esperando.”

Luiz Cesar Maretto, diretor de Gerenciamento de Projetos e Ações do Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES)

A cultura do planejamento

Com a máquina destravada, era preciso alimentá-la. Sendo assim, a gestão decidiu transformar o investimento público de sobra orçamentária em meta estratégica.

O secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, define o ponto de partida: **“Se você olhar no período de 2015 a 2018, os investimentos no Espírito Santo giravam em torno de 5% da receita corrente líquida”**. E aponta o resultado da nova política: **“Saímos de uma média de 5% para 18% em 2023”**.



Segundo o secretário, a visão do governador Renato Casagrande de ter a gestão fiscal como um instrumento de transformação social é o que tem possibilitado os investimentos. **“A gestão fiscal não pode ser um fim em si mesma. Nós saímos de um período em que também tivemos outros governos que tinham responsabilidade fiscal, mas não transformavam essa responsabilidade fiscal em entregas para a sociedade”**, afirma Álvaro Duboc.

Mas o dinheiro por si só não resolve. A nova cultura exigia um método. Na prática, o governo instituiu uma “sala de situação” permanente. “Nós sentamos a cada dois meses com o governador e apresentamos para ele, com a presença de todos os secretários que têm investimento em infraestrutura, quais são os avanços e os gargalos que precisamos vencer”, explica o secretário.

Essa governança ativa mudou o jogo. Onde antes uma obra parava por meses por causa de um gargalo, agora o problema é identificado e levado à mais alta instância de decisão em questão de semanas. O governo passou a caçar ativamente os problemas para garantir a execução.

O salto: de R\$ 1 bilhão a R\$ 4,2 bilhões

O resultado dessa combinação – máquina eficiente e planejamento focado – foi uma explosão na capacidade de investimento do Estado. Os números dimensionam a mudança. “Em 2019, primeiro ano do nosso novo mandato, o Estado fez um investimento de R\$ 1 bilhão em infraestrutura. Já em 2024, nós fizemos R\$ 4,2 bilhões”, pontua o governador Casagrande.

Como o governador Renato Casagrande faz questão de frisar, isso foi alcançado com a mesma estrutura de governo. “Nós não crescemos a estrutura de governo. Passamos a fazer um gerenciamento maior dos nossos investimentos e a equipe se preparou para isso”, explica.

A quadruplicação do investimento foi viabilizada pelo círculo virtuoso da credibilidade. Com as contas organizadas, o Estado não só pôde investir mais recursos próprios, como também destravou o acesso a grandes financiamentos internacionais.

Segundo Luiz Cesar Maretto, o equilíbrio fiscal permite ao Estado buscar recursos com organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial, Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) e vários outros organismos financeiros. **“Isso propiciou velocidade e permitiu fazer esse volume de obras de infraestrutura. Tudo começa, de fato, com o equilíbrio fiscal”**, afirma Maretto.

INVESTIMENTO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E INVESTIMENTO PÚBLICO ANUAL

INVESTIMENTO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA



2015 a 2018: \approx 5%

2023: 18%

2024: 16%

INVESTIMENTO PÚBLICO ANUAL



2019: R\$ 1 bilhão

2024: R\$ 4,2 bilhões

Crescimento
de mais de 320%

Fonte: SEP

Depoimento



“O Espírito Santo conseguiu unir responsabilidade fiscal com planejamento de longo prazo. Mantivemos controle rigoroso das contas, fortalecemos a capacidade de arrecadação e criamos mecanismos que dão previsibilidade ao orçamento. Isso permitiu ampliar investimentos sem comprometer o equilíbrio financeiro. Hoje, o Estado investe porque planejou, criou reservas, priorizou obras estruturantes e trabalha com gestão moderna e transparente.”

Ricardo Ferraço, vice-governador do Espírito Santo

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Nós alcançamos o maior percentual de investimento do Brasil, quando se compara o investimento em infraestrutura com a receita total do Estado, e isso tem possibilitado resolver grandes problemas que estavam pendentes de solução. Nosso governo tem busca permanente por resultado. No meu primeiro governo, já fiz fortes e importantes investimentos. De 2011 a 2014, tem um processo crescente de investimento. Depois houve uma redução de 2015 a 2018 e uma retomada a partir de 2019.

Em 2019, primeiro ano da retomada do nosso mandato no Estado, fizemos um investimento de R\$ 1 bilhão em infraestrutura. Em 2024, foram R\$ 4,2 bilhões, multiplicando por mais de 4 os investimentos em infraestrutura com a mesma estrutura de governo. Nós não crescemos a estrutura de governo. Passamos a fazer um gerenciamento maior dos nossos investimentos e a equipe se preparou para isso, com projetos, com parceria com os municípios, com acompanhamento das obras, com a minha ação cobrando todos os dias, resolvendo questões ambientais, na Procuradoria-Geral do Estado, na Secretaria de Estado de Controle. Um acompanhamento permanente para que as coisas pudessem andar.

Só pode fazer isso com um governo organizado, equilibrado, com as despesas controladas para poder ter dinheiro para fazer investimento.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo



O asfalto que conecta vidas

A máquina, o planejamento e os bilhões em caixa precisavam de um condutor. “O governador Renato Casagrande é um grande líder que identifica pessoas com capacidade de fazer o governo girar e alcançar setores da sociedade que precisam ser alcançados”, afirma José Eustáquio de Freitas, diretor-presidente do DER-ES, ao resumir a filosofia de liderança que permitiu a execução.

“Fazer o governo girar” significava transformar os R\$ 4,2 bilhões em impacto humano real nos cenários de abandono de municípios como Cariacica e Serra.



Em Cariacica, o “caos” deu lugar a uma transformação visível. “Hoje, nossa realidade é outra”, celebra o prefeito Euclério Sampaio. **“Nós já pavimentamos mais de mil ruas. A cidade avançou anos-luz nesses quatro últimos anos.”**

O avanço foi medido também em cidadania. **“Agora, as viaturas policiais vão em quase todas as pontas do município. Antes não iam, tinha bairro que era intransitável”**, relata. Onde havia lama, o Estado não entrava. Aonde chegou o pavimento, chegou a segurança.

Na Serra, o desafio de conectar as “várias cidades” foi enfrentado com obras de mobilidade como os binários de Jardim Limoeiro, Feu Rosa e Novo Horizonte. **“São intervenções do Estado que estão entre as de maior impacto na vida do serrano”**, diz o prefeito Weverson Meireles, “porque dá fluidez ao trânsito, encurta o tempo do trabalhador no transporte público e aumenta o tempo desse trabalhador em casa com a sua família”.



Essa é a filosofia do Estado que se organiza para fazer acontecer. O investimento público, antes raro, tornou-se a ferramenta para induzir o desenvolvimento, chegando primeiro aonde o mercado não chegaria.

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

A realização de uma obra pública é isca para a gente receber pedido de mais 10 obras públicas. Quando uma comunidade está acomodada, e não vê nada acontecendo, ela não se mobiliza em torno dos seus desejos e dos seus sonhos. Quando você começa a realizar um sonho de uma pessoa, ela é despertada para outros sonhos. Então, a demanda em direção a um governo realizador é muito grande, porque as pessoas passam a acreditar que você pode fazer e as pessoas trazem uma quantidade grande de demandas sobre nós. Isso eu falo sempre nos meus pronunciamentos, minhas inaugurações, dou isso como exemplo: ninguém busca água numa fonte que não jorra água. As pessoas só vão com um balde na cabeça buscar água aonde sabem que tem água, senão vão perder a viagem. A nossa realização impõe um conjunto de novas realizações futuras, por isso que o Estado não pode perder esse ritmo e esse rumo que nós estamos dando, porque o Estado tem que ter capacidade de investimento com recurso próprio, capacidade de atrair financiamentos.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

Depoimentos



“Toda pedra que se move em Cariacica tem dedo da parceria do governo do Estado com o município. Eu tive a felicidade de exercer um mandato na prefeitura coincidindo com o mandato do governador Renato Casagrande. Eu me sinto feliz porque o governador não impõe as obras. Ele pergunta para o gestor o que precisa ser feito no município e investe. Sem a participação do governo do Estado, nós não teríamos a Cariacica que estamos tendo hoje.”

Euclério Sampaio, prefeito de Cariacica



“Nós temos a responsabilidade de planejar 60%, 70% das obras de infraestrutura do governo Renato Casagrande. E é dessa forma que temos colaborado para o êxito da gestão, com todo o nosso corpo técnico e diretivo. Nós nos inserimos fortemente como acionistas. É assim que nós nos vemos: como acionistas desse resultado.”

José Eustáquio de Freitas, diretor-presidente do DER-ES

02

CAPÍTULO

A engrenagem
do resultado:
governança,
planejamento e
reconstrução
do futuro

A engrenagem do resultado: governança, planejamento e reconstrução do futuro

Para que centenas de obras pudessem sair das pranchetas e transformar a paisagem urbana e rural do Espírito Santo, foi necessário erguer, antes de qualquer pilar de concreto, uma estrutura muitas vezes invisível aos olhos do grande público: um robusto modelo de governança pública. A transformação da infraestrutura capixaba no ciclo iniciado em 2019 é resultado direto de uma “engenharia administrativa” que prioriza o planejamento estratégico e a entrega rigorosa de resultados.

Como o próprio governador Renato Casagrande costuma enfatizar, a responsabilidade fiscal é um instrumento dinâmico de transformação social. **“Só é possível investir com um governo organizado, equilibrado, que controla as despesas”**, afirma o chefe do Executivo estadual.



Essa organização institucional encontrou seu ponto de apoio na Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), sob a liderança do secretário Álvaro Duboc. A SEP consolidou uma cultura em que o investimento público deixou de ser uma sobra orçamentária para se tornar uma meta estratégica central. O salto de investimentos no Estado exigiu a criação de mecanismos técnicos capazes de gerir um volume histórico de recursos.

O modelo Realiza+ e a gestão para resultados

A paralisia administrativa que marcava governos passados, muitas vezes causada pela descontinuidade de projetos e pela falta de métodos de monitoramento, foi enfrentada com a institucionalização do Realiza+. Concebido como um modelo de governança orientado a resultados, o programa assegura o alinhamento total entre o planejamento estratégico, o orçamento público e a execução na ponta.

Segundo Álvaro Duboc, o Realiza+ define protocolos claros de encaminhamento e monitoramento. **“O Realiza+ é uma ferramenta de gestão que compõe o modelo de governança do Estado, com foco em resultados, para que possamos acompanhar e monitorar a execução de cada ação, projeto e programa prioritário”**, explica o secretário.

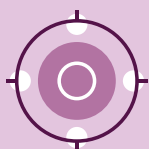


O programa planeja e “caça” ativamente os problemas. Por meio de metodologias padronizadas fundamentadas no Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (PMBOK), o Realiza+ estabelece metas e indicadores para todas as áreas estratégicas da administração.

No início de 2026, o programa gerenciava uma carteira complexa composta por 40 desafios, 154 indicadores estratégicos e mais de 300 projetos, totalizando cerca de seis mil entregas previstas para a sociedade capixaba.

Destaque

REALIZA+:



40
desafios



154
indicadores
estratégicos



313
projetos

**Dados do início de 2026*

ÁREAS ESTRATÉGICAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL CONTEMPLADAS PELO REALIZA+

- Segurança em Defesa da Vida
- Educação para o Futuro
- Desenvolvimento Social e Direitos Humanos
- Saúde Integral
- Agricultura e Meio Ambiente
- Desenvolvimento Econômico
- Infraestrutura para Crescer
- Cultura, Turismo, Esporte e Lazer
- Gestão Pública Inovadora

A partir dessa estrutura, o Estado mantém um controle rigoroso sobre prazos, custos e escopo. O uso do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos (SigES), desenvolvido em parceria com o Prodest, funciona como painel de controle do governo, permitindo correções tempestivas de desvios e garantindo transparência total.

O Escritório de Projetos (PMO-ES): excelência nacional

Complementando o Realiza+, o Escritório Central de Projetos (PMO-ES, sigla em inglês de *Project Management Office*) atua como o núcleo técnico de apoio à gestão pública. Sua função é difundir as melhores práticas de gerenciamento, qualificar a carteira estratégica do governo e apoiar os órgãos setoriais na superação de gargalos históricos. Em 2024, o profissionalismo capixaba foi coroado com o prêmio de Melhor Escritório de Projetos do Brasil, concedido pelo Project Management Institute (PMI).

A conquista é significativa por colocar o setor público capixaba em pé de igualdade com as maiores empresas privadas do País – e muitas vezes à frente delas. **“A premiação reflete o reconhecimento de um escritório de projetos com modelo de gestão consolidado e orientado para resultados. A cultura de planejamento está enraizada no Estado com olhar de curto e longo prazos”**, celebra Álvaro Duboc.



Entre os fatores decisivos para essa excelência está a criação de pontos focais em órgãos estratégicos como a Procuradoria-Geral do Estado (PGE), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e o Departamento de Edificações e Rodovias do Espírito Santo (DER-ES). Os profissionais desses órgãos garantem que os projetos estratégicos recebam um “selo de prioridade”, agilizando a tramitação de licenças e pareceres jurídicos que, em outras épocas, poderiam travar uma obra por anos.

A “infraestrutura da cura”: o desafio da Bacia do Rio Doce

Uma demonstração clara de como a governança se adapta a desafios excepcionais é a criação da Secretaria de Estado de Recuperação do Rio Doce (Serd). Instituída pela Lei Complementar Nº 1.102, a Serd nasceu para gerir as obrigações decorrentes do desastre ambiental de Mariana e coordenar o maior acordo de reparação da história do País.

Ao centralizar essa responsabilidade em uma secretaria específica, o governo do Espírito Santo elevou o patamar da recuperação ambiental e socioeconômica. O Acordo de Repactuação assinado em 2024 prevê medidas reparatórias, indenizações e ações compensatórias, somando R\$ 167 bilhões, sendo R\$ 40 bilhões aplicados diretamente em território capixaba.



O secretário da Serd, Guerino Balestrassi, destaca que a agilidade e a transparência são as diretrizes da pasta. **“Tão importante quanto a agilidade nas obras de saneamento e nas ações ambientais será a transparência na divulgação dessas informações”**, afirma.

A Serd entregou no fim de 2025 o Portal Único do Rio Doce, plataforma digital prevista no acordo de repactuação, criada para concentrar todas as informações sobre o andamento das ações do acordo judicial. O site deverá permitir que qualquer pessoa acompanhe dados sobre planos de trabalho, recursos aplicados, fases de execução, monitoramentos, relatórios ambientais e histórico do desastre.

**NO ÂMBITO DA INFRAESTRUTURA,
OS RECURSOS DO NOVO ACORDO PERMITIRÃO
AO ESTADO DESTRAVAR GARGALOS HISTÓRICOS:**

<p align="center">Projeto Estruturante (Mariana)</p>	<p align="center">Valor Estimado (Repactuação)</p>	<p align="center">Objetivo Melhorias em outras áreas da Bacia Hidrográfica do Rio Doce ou no litoral Norte; investimentos na infraestrutura de mobilidade do Espírito Santo, geridos pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) ou mediante concessão no trecho capixaba da BR-262</p>
<p align="center">Infraestrutura de mobilidade</p>	<p align="center">R\$ 2,3 bilhões</p>	<p>Obras de melhoria e duplicação da BR-262, que liga o Espírito Santo a Minas Gerais</p>
<p align="center">Saneamento Básico</p>	<p align="center">R\$ 3,46 bilhões</p>	<p>Universalizar água e esgoto em 11 municípios diretamente afetados e em mais 22 localizados na Bacia do Rio Doce, no litoral Norte capixaba e Anchieta</p>
<p align="center">Recuperação Ambiental</p>	<p align="center">R\$ 1 bilhão</p>	<p>Resposta a enchentes, recuperação de nascentes e áreas verdes</p>
<p align="center">Pesca e Aquicultura (Propesca)</p>	<p align="center">R\$ 450 milhões</p>	<p>Reestruturar a economia pesqueira no litoral Norte capixaba</p>

A Subsecretaria de Estado de Ações Socioambientais, Saneamento e Infraestrutura, vinculada à Serd, exerce papel fundamental nesse cenário, integrando as políticas de infraestrutura com a preservação ambiental. É a prova de que a governança capixaba não enxerga apenas a obra em si, mas o seu propósito de longo prazo na vida das gerações que habitam os territórios impactados.

Espírito Santo 500 Anos

Com o olhar voltado para as próximas décadas, o planejamento estratégico Espírito Santo 500 Anos é a consolidação de um método que sobrevive aos ciclos políticos. Ao reservar 20% de sua receita total para investimentos públicos – enquanto a média nacional dos Estados é de apenas 6% –, o Espírito Santo institucionalizou a sua capacidade de realizar.

O Espírito Santo de hoje não aceita mais o improviso ou as obras paralisadas. Por meio de instrumentos como o Realiza+, o Escritório de Projetos premiado e secretarias focadas em resultados humanos, o Estado provou que a eficiência administrativa é a base necessária para a transformação real de territórios e vidas.

A infraestrutura invisível da governança tornou-se o alicerce sobre o qual o futuro capixaba está sendo construído, garantindo que o progresso seja uma conquista perene de todo o povo capixaba.

03

CAPÍTULO

Parcerias que
transformam
territórios

Parcerias que transformam territórios

Por décadas, a ferramenta padrão para a cooperação entre Estado e prefeituras foi o convênio. No papel, um instrumento de repasse; na prática, um labirinto burocrático. O secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, descreveu o modelo antigo como “muito mais moroso, complexo e burocrático”.

Esse modelo criava uma “armadilha da capacidade”. O Estado até poderia ter o recurso para a obra, mas o município, especialmente o de menor porte, raramente tinha o principal: o projeto de Engenharia. Sem projeto, não há licitação. Sem licitação, não há obra.



“Eu não tinha, naquela época, equipe de Engenharia”, admitiu o prefeito de Muniz Freire, Dito Silva. A primeira grande mudança da gestão de Renato Casagrande foi identificar e quebrar esse gargalo inicial. “Nós criamos diversos mecanismos. Financiamos os municípios para que eles pudessem elaborar seus projetos”, afirma o governador.

Para prefeitos como Dito, essa decisão foi a ignição. “Esse projeto do governo de destinar R\$ 500 mil para todos os municípios para elaboração de projetos fortaleceu muito”, confirmou. Ao financiar a inteligência (o projeto), o governo deu aos municípios a chave para acessar o investimento (a obra).

Resolvida a primeira etapa, era preciso acelerar a segunda: a execução. Para isso, a gestão implementou uma ferramenta que mudaria a dinâmica de poder, substituindo o convênio pelo repasse Fundo a Fundo, operacionalizado principalmente por meio do Fundo Cidades.

Em vez de o prefeito ter que submeter cada etapa de uma obra à aprovação do Estado, o dinheiro era transferido diretamente do fundo estadual para o fundo municipal. A prefeitura ganhava autonomia para licitar, executar e prestar contas, enquanto o Estado assumia o papel de financiador e fiscalizador.

O resultado, segundo Álvaro Duboc, foi a criação de uma **“competição saudável e positiva entre os municípios, que se organizaram e se estruturaram para poder contratar esses projetos e apresentar ao Executivo Estadual para que pudéssemos, de fato, financiar esses investimentos. É claro que buscando sempre um equilíbrio para conseguirmos atender a todos os 78 municípios capixabas, sem distinção”**.



“Esse é um mecanismo inovador”, afirmou o secretário. “O Espírito Santo é o único Estado que tem esse mecanismo e que veio para substituir o processo antigo, que era o processo de convênio.”

Na prática, para o gestor municipal, a mudança foi da água para o vinho. “O Fundo a Fundo agiliza a intervenção”, resumiu o prefeito de Cariacica, Euclério Sampaio. “É uma maneira mais rápida e eficiente de se aplicarem os recursos vindos do governo do Estado. Foi uma ferramenta que o governo arranhou e que melhora a vida do gestor de uma cidade”, completa.

Além de ferramenta financeira, o modelo Fundo a Fundo representou uma descentralização da confiança. O Estado deixou de ser um porteiro burocrático para se tornar um facilitador. O resultado foi uma explosão de obras em cidades historicamente esquecidas.

Pela modalidade
Fundo a Fundo, os
municípios receberam



R\$ 500 mil

para ajudar na
elaboração de
projetos

Depoimento



“O Fundo a Fundo é um instrumento que veio desburocratizar a relação de investimento dos municípios com financiamento do Executivo Estadual. Nós modernizamos a transferência de recursos sem abrir mão do acompanhamento e do controle que fazemos e que também o Tribunal de Contas faz. Hoje, nós transferimos de forma muito mais facilitada, a partir da criação do Fundo Cidades e dos fundos municipais. As comissões das obras dos fundos municipais também exercem um papel fundamental de controle e acompanhamento.”

Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento

O eixo da mudança: Sedurb, onde a infraestrutura encontra o humano

A Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb) consolidou um modelo de ação que refletia a visão do governador: a transversalidade. A premissa era simples: os problemas da população não são divididos em “caixinhas”. Uma obra de drenagem não diz respeito apenas a água; está relacionada também a saúde. Uma pavimentação não é apenas asfalto; é segurança e mobilidade.

“Nenhuma obra se realiza isoladamente”, explicou Marcos Soares, secretário de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, citando a filosofia de trabalho. Seja uma macrodrenagem, uma pavimentação ou um parque urbano, há sempre a necessidade de integração com outras secretarias.

Essa filosofia transversal só funciona porque é guiada por uma missão que vai além do concreto. A Sedurb redefiniu seu indicador de sucesso: o impacto humano. **“Tudo que a gente faz aqui é para mudar a vida das pessoas para melhor”**, definiu Soares.

“Quando chega uma obra aqui para analisarmos, qualquer projeto, eu falo com a minha equipe: ‘Não são tantos metros de meio-fio, tantos metros quadrados de pavies, não é uma drenagem. São as pessoas que ali transitam, que moram, que precisam andar, que precisam entrar na garagem, é a pessoa cadeirante... Há lugares onde quando está sol você anda na poeira e quando chove você anda na lama’. Todas as vezes que chega um projeto aqui não é um projeto em si, são as pessoas que estão vindo aqui. Eu vou mudar a vida de alguém para melhor”, diz Soares.

Essa mentalidade, que humaniza o metro cúbico e dá propósito ao cronograma, foi a força motriz por trás das parcerias que começaram a redesenhar o mapa dos territórios capixabas.

Cariacica: o valão da promessa

Para quem nasceu ou cresceu em Jardim América, Cariacica, o valão da Avenida América era um símbolo de promessas quebradas e de um abandono que parecia permanente. O valão era uma dívida pessoal para o prefeito Euclério Sampaio. “Eu nasci aqui, justamente no bairro dessa obra”, relatou, com a visceralidade de quem conhece o problema não por estatísticas, mas pela biografia. “Desde pequeno eu vejo as pessoas caírem dentro do valão e os governos anteriores todos só prometiam”, recorda.

A promessa de campanha foi tantas vezes repetida e esquecida. **“Mas o governador Renato Casagrande, na campanha de 2018, prometeu essa obra. Ele prometeu e cumpriu”**, diz Euclério Sampaio sobre a esperada obra de infraestrutura da Avenida América, entregue em 2024.



Segundo Luiz Cesar Maretto, diretor de Gerenciamento de Projetos e Ações do DER-ES, foi uma obra de difícil execução e que, apesar de ser viária, tem uma importância muito maior como obra de saneamento e esgotamento. **“Ali tem um canal, que era um canal aberto. Nós fechamos e isso diminuiu de forma sensível o alagamento na região”**, explica.

Para os moradores, a mudança foi sísmica. Jayme Biazatti, 76 anos, morador da avenida há quase seis décadas, resumiu o sentimento ao

ver as obras que estavam sendo realizadas no local: “Está ficando uma maravilha. A avenida mudou de cara. Agora está se transformando em um paraíso, comparada com o que era antes”, disse à época da finalização da obra.

Mas a gestão não parou ao resolver o problema. Ela decidiu redimir o território. Onde antes havia o “valão da vergonha”, o governo do Estado investiu mais R\$ 9,4 milhões para construir o Complexo Esportivo Hugo Viola.

Na inauguração do parque, o governador Renato Casagrande definiu o simbolismo da obra: “Por muitos anos o valão que tinha nessa região era assunto em matérias nos meios de comunicação. Era uma vergonha para nosso Estado. Hoje temos a nova Avenida América com macrodrenagem e agora inauguramos o Complexo Esportivo Hugo Viola para completar a transformação do bairro”.

A obra, que começou como saneamento, terminou como cidadania.



População de Cariacica prestigia solenidade de inauguração da obra de infraestrutura da Avenida América, que solucionou um problema de décadas (Foto: Hélio Filho/Secom)

Depoimento



“A obra da Avenida América não é uma obra que só o bairro de Jardim América sonhava, mas toda Cariacica. Hoje, está um bairro muito melhor. Isso melhora a qualidade de vida do cidadão, seja na mobilidade urbana, seja na questão da saúde. Em todos os aspectos. É uma obra que era sonhada e esperada. Esse sonho foi realizado.”

Euclério Sampaio, prefeito de Cariacica

Macrodrenagem em Vila Velha: R\$ 1 bilhão contra a história de alagamentos

R\$ 1 bilhão

Se há um município onde o modelo de governança capixaba foi testado e demonstrou sua força, esse lugar é Vila Velha. Durante décadas, os moradores da cidade canela-verde conviveram com o medo a cada anúncio de chuva forte. As perdas materiais eram frequentes e o sentimento de abandono, crônico. A partir de 2021, uma parceria sólida entre o governo do Estado e o município deu início a um programa de macrodrenagem urbana sem precedentes, com investimentos estaduais que já ultrapassam a marca de R\$ 1 bilhão.

O projeto não se limitou ao asfalto. Ele mergulhou no subterrâneo e no sistema hídrico da cidade. Foram implantadas e modernizadas Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebaps), equipadas com comportas e sistemas automatizados capazes de controlar a influência das marés e acelerar o escoamento das águas pluviais. As estações passaram a operar de forma integrada, sob manutenção planejada, transformando-se na “infraestrutura invisível” que salva vidas e patrimônios.

Do medo à dignidade: o caso de Cobilândia

Para compreender o impacto humano dessas intervenções, é preciso ouvir quem viveu o drama por dentro. Edgard Xisto Souza, empresário e morador do bairro Cobilândia há 59 anos, relata que os períodos de chuva eram o “fim do mundo”. Como proprietário de uma confecção, Edgard viu sua produção ser paralisada inúmeras vezes por inundações que deixavam o bairro isolado por dias. “Entrava água em tudo. Tinha que parar de trabalhar até a água baixar. Nossos clientes não entendiam o descumprimento dos prazos, mas não tinha como entrar ou sair de Cobilândia”, recorda o morador.

A virada de chave veio com as novas estações de bombeamento e a macrodrenagem. Hoje, mesmo diante de tempestades severas que em outros tempos causariam caos, a realidade é outra. **“Hoje a gente vê os outros locais sendo alagados, e a gente aqui no paraíso. Não alaga. E se acontece de ser muita chuva, a rua esvazia muito rápido. O problema não é alagar, o problema é você ficar ilhado”**, avalia Edgard.

O prefeito de Vila Velha, Arnaldo Borgo Filho, destaca que essa parceria federativa é o pilar que permitiu a escala dos investimentos. A combinação entre o planejamento técnico estadual e a execução municipal tornou-se um diferencial que garante que as soluções sejam aderentes à realidade local, resultando em uma cidade mais resiliente frente aos eventos climáticos extremos.

Santa Rita: mais que drenagem, segurança



No bairro Santa Rita, uma área de alta vulnerabilidade social de Vila Velha, a Sedurb iniciou uma complexa obra de macrodrenagem. O desafio técnico era imenso. “É um bairro que não foi projetado”, descreveu o secretário Marcos Soares. **“A máquina consegue entrar só de frente, tem que sair de ré. Se a máquina girar muito ali, ela quebra as casas. Se a gente cavar muito, alguma casa pode desmoronar.”**

Mas o desafio não era apenas técnico. A obra foi integrada ao Programa Estado Presente em Defesa da Vida, a principal política de segurança pública do governo.

Marcos Soares revelou como a transversalidade se deu na prática: “A Sedurb está lá dentro. Mas além de um problema de saneamento, há uma questão de segurança pública. Uma obra nossa nessa comunidade muda a vida das pessoas para melhor. O entendimento é que a segurança pública está diretamente ligada ao bem-estar das pessoas com infraestrutura, entre inúmeros outros aspectos”, disse.

A infraestrutura, nesse contexto, tornou-se uma ferramenta direta de segurança. Ao pavimentar ruas, instalar drenagem e iluminação, a Sedurb permitiu que o Estado se fizesse presente com polícias, ambulâncias e serviços sociais, finalmente acessando um território que antes era re-fém de sua própria geografia.

Jaguaré: a urbanização do campo

A transformação dos territórios também exigiu uma governança adaptativa, capaz de enxergar a realidade além das classificações burocráticas. Em Jaguaré, a Sedurb se deparou com um assentamento rural que, com o tempo, havia se transformado em um bairro urbano, repleto de problemas de infraestrutura e saneamento.

Para resolver a questão, a parceria teve que atravessar silos legais. **“Eu fiz uma conversa recente com Enio Bergoli, secretário de Estado da Agricultura. Estamos agora entrando com uma proposta para resolver o problema. A solução é complexa. Para que eu faça essa obra, o status tem que mudar de assentamento para área urbana. É uma mudança que a prefeitura tem que fazer junto com a Secretaria de Agricultura”**, explica Soares.

Essa colaboração entre a Sedurb e a Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) para levar infraestrutura urbana a áreas historicamente rurais demonstra uma gestão que se adapta à evolução orgânica das comunidades. A infraestrutura não espera mais que a população se encaixe nas “caixinhas” do governo; o governo é que adapta suas estruturas para chegar onde as pessoas estão.

Meaípe e a melhoria da autoestima local

Os investimentos realizados em Meaípe resgataram o balneário e aumentaram a autoestima da comunidade local. A obra de contenção da erosão e restauração da região costeira da região, em Guarapari, foi entregue à população em setembro de 2023, representando um marco na proteção ambiental e na valorização urbana.

As intervenções, que superam os R\$ 103 milhões, garantiram a recuperação da faixa litorânea, preservando o ecossistema costeiro, e trouxeram maior segurança às moradias e empreendimentos localizados à beira-mar.

Além de proteger famílias que conviviam com o risco constante da erosão, a obra fortaleceu o turismo local, ampliou oportunidades econômicas e deu qualidade de vida onde antes faltava um espaço público revitalizado, seguro e acessível.

R\$ 103
milhões

A luta pela universalização do saneamento

O Espírito Santo também assumiu o protagonismo no cumprimento do novo Marco Legal do Saneamento, que exige 90% de esgoto tratado e 99% de água potável até 2033. Para apoiar os municípios que operam sistemas próprios (Saaes) e que muitas vezes não possuem capacidade técnica ou financeira para investimentos pesados, o governo criou a Microrregião de Águas e Esgoto do Espírito Santo (MRAE).

Por meio de parcerias com o BNDES e utilizando recursos da repactuação de Mariana, o Estado está financiando estudos de viabilidade para 32 cidades capixabas. **“Esse trabalho vai mostrar para o prefeito, para a sociedade e para o governo qual direção seguir para resolver a questão do saneamento e atingir as metas de 2033”**, explica o secretário Marcos Soares. É a governança atuando como facilitadora de capital e inteligência para os municípios.



A medida da transformação

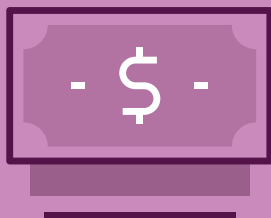
O resultado dessa filosofia de parceria e transversalidade se traduz em números: entre 2019 e 2025, a Sedurb, sozinha, celebrou mais de 400 convênios com municípios, totalizando R\$ 1,7 bilhão em investimentos, além de outros R\$ 700 milhões em obras executadas diretamente pela própria secretaria.

*São bilhões que fecharam valões,
ergueram parques, contiveram
encostas e levaram dignidade a
bairros antes esquecidos.*

Destaque

Entre 2019 e 2025, a Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb) celebrou mais de 400 convênios com municípios, totalizando

**R\$ 1,7
bilhão em
investimentos**



04

CAPÍTULO

O símbolo da
virada: a ponte
que ganhou
asas e salvou
vidas

O símbolo da virada: a ponte que ganhou asas e salvou vidas

No final da década passada, projetos aguardados há tempo, como a Avenida Leitão da Silva – iniciada em 2014, último ano do primeiro mandato de Renato Casagrande e paralisada por dois anos pela gestão seguinte – pareciam destinados a se tornar monumentos do inacabado. O Cais das Artes, um esqueleto arquitetônico na Enseada do Suá, paralisado desde 2015, era outro exemplo. Luiz Cesar Maretto, engenheiro de carreira do DER-ES e atual diretor de Gerenciamento de Projetos e Ações do órgão, definiria aquela paralisação de quatro anos como “covarde”.

O secretário de Estado de Mobilidade e Infraestrutura (Semobi), Fábio Damasceno, recorda que muitos dos projetos que hoje redesenham a região metropolitana da Grande Vitória – Carapina, Portal do Príncipe e até o Aquaviário – haviam sido planejados em 2011, mas a gestão 2015-2018 suspendeu todos. O sistema de transporte público, em 2019, estava em colapso, com uma dívida de R\$ 360 milhões e uma frota sucateada.

A transformação, portanto, exigiria mais do que dinheiro. Era preciso provar que o Estado podia, enfim, entregar.

Nessa virada, nenhuma obra simboliza melhor essa nova capacidade de execução, e a fusão de engenharia complexa com impacto humano, do que a ampliação da Terceira Ponte e a implantação da Ciclovia da Vida.

Por anos, a ponte foi palco de uma dupla tragédia: a do trânsito, com seus engarrafamentos crônicos entre Vitória e Vila Velha, e a humana, sendo um dos locais com maior índice de suicídios do País. Uma ação judicial exigia uma barreira de proteção. Paralelamente, ativistas como Detinha Son, que morreu em 2016 em um acidente enquanto se locomovia de bicicleta e dá nome à ciclovia da Terceira Ponte, arriscavam a vida pedalando entre os carros, exigindo uma travessia segura no local.

A gestão 2015-2018 havia considerado a obra inviável. A solução estudada chegou a ser a implantação de uma rede de proteção. “Uma rede impediria a queda, mas não a tentativa. O trânsito continuaria parando por horas, o trauma social permaneceria”, destaca Damasceno.

“Eu chamei um grupo de amigos estudiosos da USP (Universidade de São Paulo) e falei: ‘Dá para fazer’”, recorda o secretário. A equipe levou a solução de Engenharia ao governador – uma estrutura metálica externa que serviria tanto de ciclovia quanto de barreira. **“Eu lembro de uma reunião no Palácio Anchieta. O governador olhou e falou: ‘Ou é o sucesso ou o fracasso. Fábio, pode fazer’”,** recorda Fábio Damasceno.



A obra foi executada 24 horas por dia durante a pandemia, com 3 mil toneladas de aço. Para Álvaro Duboc, foi um divisor de águas:

“Em termos de complexidade, a obra mais complexa foi a Ciclovia da Vida. É um projeto inovador, um sucesso para quem se desloca e para quem pratica esporte”, considera.

E a intervenção foi dupla. Além da ciclovia, o projeto incluiu o alargamento da ponte, criando uma nova faixa em cada sentido. O impacto na mobilidade foi imediato após sua inauguração, em agosto de 2023. “Para o transporte público, o ganho foi de 40 minutos na travessia durante os horários de pico”, destaca Damasceno. Já a ciclovia, antes um sonho intransponível, hoje recebe uma média de 2.300 ciclistas por dia.

A solução capixaba resolveu um problema local e se tornou uma referência global. Em 2025, o projeto foi anunciado como finalista do prestigiado UITP Awards – considerado o Oscar do transporte público mundial – na categoria Design, competindo diretamente com projetos de Hong Kong e Chile.



tribunaonline

ESPIRITO SANTO

Acesso à Tribuna

Login

28°C VITÓRIA

TV TRIBUNA

CAÇADORES DE DESTINOS

PODCASTS

A TRIBUNA DIGITAL

TRÂNSITO

PUBLICIDADE LEGAL

TRIBUNA EM VÍDEO R\$1,1

Cidades

Ciclovia da Terceira Ponte em disputa por prêmio internacional

Projeto do governo do ES foi selecionado como finalista de um prêmio voltado ao setor de transporte público na categoria "Design"



Atta Da'Col atravessa a Ciclovia da Vida várias vezes para ir à Vila Velha aproveitar as praias da cidade vizinha | Foto: Leonardo AT

Seja para passear nos fins de semana ou ir ao trabalho diariamente, a Ciclovia da Vida já faz parte da rotina do capixaba. Mas você sabia que ela foi selecionada como finalista de um prêmio internacional do setor de transporte público?

A edição 2025 do UITP Awards escolheu a Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura (Semobi) como uma das finalistas da categoria "Design", com o projeto da Ampliação da Terceira Ponte e Implantação da Ciclovia da Vida.

Na mesma categoria, concorrem também projetos do Chile e de Hong Kong. No total, a premiação conta com 9 categorias e 34 projetos de diversos países.

Há dois representantes brasileiros, mas em categorias distintas. Além do Estado, um projeto do Rio de Janeiro também está disputando. Ele concorre na categoria "Campanha de Marketing".

Curiosidade

Foram usadas quase 3 mil toneladas de um aço que não enferruja na Terceira Ponte

As obras duraram dois anos, sendo executadas 24 horas por dia, sem interrupção. As peças eram levadas de madrugada e de dia era feita a montagem

A Terceira Ponte ganhou uma ciclovia e uma terceira faixa, exclusiva para ônibus, motos, caminhões e veículos de serviço, em cada sentido

Com a faixa exclusiva de moto, ônibus, caminhão e veículo de serviço na Terceira Ponte, os acidentes com motociclistas reduziram

38%

Fonte: Semobi



Terceira Ponte, que liga Vitória a Vila Velha, ganhou duas novas faixas e a Ciclovia da Vida em um projeto que ficou entre os finalistas do prêmio mundial UITP Awards (Foto: Divulgação/Semobi)

Bastidores



“Eu lembro de uma reunião no Palácio Anchieta que fiz com o governador para apresentar um esboço do projeto. Estávamos com os engenheiros que nos ajudaram e fiz toda a apresentação pensando no tamanho do desafio. O governador falou: ‘Se der algum problema durante a obra e não der certo, vai ser um fracasso para mim como governador’. Aí eu respondi: ‘Não, vamos que dá’. Desenvolvemos então o projeto da Ciclovia da Vida e licitamos essa realidade. Provamos que é possível. Provamos que conseguimos desenvolver novos modos de transporte como a bicicleta.”

*Fábio Damasceno,
secretário de Estado de Mobilidade e Infraestrutura*

REFLEXÃO DO GOVERNADOR



A Ciclovía da Vida é um marco da Engenharia e da Arquitetura no Brasil e do mundo. E com a ampliação da Terceira Ponte, as pessoas apostavam que não iriam caber três faixas ali. Mas está funcionando bem.



*Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo*



Pedalaço marcou a inauguração da Ciclovía Detinha Son, a Ciclovía da Vida, na Terceira Ponte, em agosto de 2023 (Foto: Hélio Filho/Secom)

Desatando os nós: o fim das obras “impossíveis”

A mesma determinação usada para destravar a Terceira Ponte foi aplicada aos outros grandes nós viários da Grande Vitória. A ordem era transformar problemas crônicos em entregas.

A Avenida Leitão da Silva, em Vitória, era, talvez, o caso mais emblemático de abandono. Iniciada em 2014, a obra tinha sido paralisada em 2015, com a troca de governo. **“Desde o dia em que assumimos, demos ritmo à execução”**, afirmou Casagrande no início de 2019. O governo duplicou a capacidade da obra, aumentando o número de máquinas, ampliando as equipes e instituindo trabalho aos sábados. Foi uma ação importante, que resolveu o problema histórico de macrodrenagem que inundava a região.

Essa abordagem foi replicada. O Portal do Príncipe, a caótica porta de entrada da capital, foi completamente redesenhado. O Complexo Viário de Carapina, na Serra, substituiu o maior gargalo da BR-101 por um fluxo livre com três faixas, ciclovias e novas áreas de lazer.

Mais do que viadutos, a gestão implementou um novo conceito: a mobilidade mais humana, como define Fábio Damasceno. O novo Portal do Príncipe trouxe para uma área antes degradada um campo de futebol society, pista de skate e academia ao ar livre. Em Carapina, a obra incluiu praças e pistas de esportes radicais.

Em Cariacica, o Viaduto Dona Rosa, na Avenida Mário Gurgel, resolveu outro ponto nevrálgico. A obra de 700 metros de extensão eliminou semáforos que travavam o acesso ao polo comercial de Campo Grande, por onde passam 120 mil veículos por dia.

Depoimento



“A obra do Portal do Príncipe foi desenvolvida na pandemia e foi um sucesso. Ela trouxe um conceito novo, que chamamos de mobilidade mais humana. Não é apenas uma obra de sistema viário, é uma obra que inclui as praças e convivência. A comunidade abraçou.”

*Fábio Damasceno,
secretário de Estado de Mobilidade e Infraestrutura*

Do macro ao micro: o tempo do trabalhador

A transformação macro precisava chegar ao cotidiano dos bairros. Na Serra, a parceria entre Estado e município se tornou um case de como a infraestrutura pode alterar diretamente a rotina das famílias.



“A gente brinca que o governador Renato Casagrande é o governador mais serrano da história”, afirma o prefeito Weverson Meireles. A afirmação se baseia em um volume de investimentos que inclui R\$ 40 milhões em convênios e R\$ 85 milhões diretos no Contorno de São Domingos.

Weverson Meireles, no entanto, faz uma distinção crucial. Enquanto obras como o próprio Contorno de São Domingos e o Contorno de Jacaraípe – executado diretamente pelo Estado e que cria um novo corredor logístico para Aracruz – são importantes e estratégicas obras de transformação na cidade, são as intervenções táticas, como os binários de Jardim Limoeiro, Novo Horizonte e Feu Rosa, que causam o maior impacto na vida do serrano.

A explicação é a humanização dos números. O investimento em um binário se mede tanto em asfalto quanto em minutos. **“Ele dá fluidez ao trânsito e encurta o tempo do trabalhador no transporte público, aumentando o tempo desse trabalhador em casa com a sua família”**, explica Meireles. O Binário de Jardim Limoeiro, por exemplo, reduziu o tempo de deslocamento em 30 minutos.

Destaque



“Renato Casagrande é o governador mais serrano da história do município porque, de fato, os investimentos que o Estado tem feito na Serra impactam diretamente a vida de quem vive na cidade.”

Weverson Meireles, prefeito da Serra

**O Binário de Jardim
Limoeiro (Serra)
reduziu o tempo de
deslocamento em**

30

minutos até

Vitória

Engenharia que constrói cidadania

Para executar essa visão em 78 municípios, o governo ativou dois braços de Engenharia: a Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb) e o Departamento de Edificações e Rodovias (DER-ES).

Entre os anos de 2019 e 2025, a Sedurb contabiliza 380 entregas em todas as regiões do Espírito Santo, somando cerca de R\$ 1,7 bilhão em investimentos em infraestrutura urbana, habitação, saneamento e urbanização.

A infraestrutura urbana, inclusive, tem sido uma das principais frentes de atuação da Sedurb. Só na região metropolitana da Grande Vitória, os investimentos nessa área ultrapassam R\$ 931 milhões até 2025, com destaque para os municípios de Vila Velha, Cariacica e Serra. Para os próximos anos, estão programados mais R\$ 386 milhões em obras que visam melhorar a mobilidade urbana e a segurança das comunidades.

São investimentos direcionados também para obras “invisíveis” que blindam as cidades, como a Estação de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebak) Aribiri, em Vila Velha, inaugurada em 2024. O investimento foi de R\$ 16,5 milhões, beneficiando diretamente cerca de 22 mil habitantes.

Se a Sedurb foi a capilaridade, o DER-ES foi o braço de execução das obras mais complexas. Uma mudança estratégica em 2019 fundiu o antigo DER (focado em estradas) com o Instituto de Obras Públicas (IOPS), criando o Departamento de Edificações e de Rodovias.

O resultado foi a ressurreição dos “elefantes brancos”, como o Cais das Artes. O projeto então paralisado já havia consumido R\$ 132 milhões e tornou-se um símbolo de ineficiência. Em 2023, o governo Casagrande retomou a obra, garantindo um investimento adicional de R\$ 183,5 milhões para sua conclusão até 2026.

Em Vitória

Cais das Artes: Casagrande promete conclusão da obra até janeiro de 2026

Trabalho será retomado após acordo judicial, e a previsão é de sejam gastos mais R\$ 183 milhões para o término do centro cultural, que já consumiu outros R\$ 132 milhões até o momento

Caroline Freitas
Reportar / cfreitas@redgazeta.com.br

Publicado em 14 de julho de 2023 às 13:22



Obras paradas do Cais das Artes Crédito: Carlos Alberto Silva

Após oito anos de paralisação, falência de empresa, uma briga judicial e gastos de mais de R\$ 130 milhões, o governo do Espírito Santo confirmou, nesta sexta-feira (14), a retomada das obras do Cais das Artes, em Vitória. A previsão é de que a conclusão aconteça em até 30 meses a partir de agora, ou seja, até janeiro de 2026.

As intervenções terão início nos próximos dias, conforme destacou o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande.



O “Diálogo Aberto: Seminário Internacional” marcou o início das atividades no Cais das Artes, com debate sobre o planejamento, as futuras ações e o funcionamento do museu e do teatro que irão operar no local.

Um momento de troca e construção coletiva para fortalecer a cultura e valorizar os artistas capixabas.

#CaisDasArtes #CulturaCapixaba

O DER-ES também passou a erguer um novo padrão de equipamentos públicos. Em São Mateus, o Complexo de Saúde do Norte, em construção na Rodovia BR-101 Norte, Km 71, avança em ritmo acelerado.

O local irá abrigar um hospital geral com 260 leitos. A área contará também com um novo Centro Regional de Especialidade (CRE), uma nova Farmácia Cidadã Estadual, o novo Hemocentro Regional e a nova sede da Superintendência Regional de Saúde Norte.

Na Serra, a Escola Aristóbulo Barbosa Leão, cuja obra se arrastava por 12 anos, foi destravada com um investimento de R\$ 32 milhões. O resultado, segundo o diretor-presidente do DER-ES, José Eustáquio de Freitas, é uma estrutura de ponta: um centro de línguas, uma biblioteca tecnológica e as salas de aula todas climatizadas. O mesmo padrão foi aplicado em edificações de segurança, como a moderna Delegacia de Polícia de Aracruz, também executada pelo DER.

Menu Q **A Gazeta** Assine Entrar

Home » Notícias » Casa das Artes: Casagrande prome...

Rede estadual

Em obra há 12 anos, escola Aristóbulo Barbosa Leão terá aula em 2025 na Serra

Iniciadas em 2012, intervenções estão na fase final; cerca de 920 alunos devem ocupar unidade a cada turno, no próximo ano letivo

João Barbosa
Repórter / jbarbosa@redgazeta.com.br

Publicado em 5 de dezembro de 2024 às 18:08



Segundo o DER-ES, obra na Escola Aristóbulo Barbosa Leão está na fase de acabamento. Crédito: Vítor Jubini

Depoimentos



“Tudo começa, de fato, com o equilíbrio fiscal e com equilíbrio político que o governador conseguiu impor no Estado, nesses dois últimos mandatos. E para mim foi uma grata alegria, porque eu sou engenheiro de carreira do DER. Iniciei em 1986, e chegar a ser diretor do DER nesse momento em que a gente conseguiu fazer o maior investimento em volume de obras no órgão é muito gratificante.”

Luiz Cesar Mareto, diretor de Gerenciamento de Projetos e Ações do DER-ES



“Estamos falando de um órgão que rigorosamente faz entregas que transformam a vida das pessoas para melhor. Entregamos eficiência, intensidade, foco, constância. Isso é um legado. E é uma grande satisfação ser liderado por um gestor público tão trabalhador, competente e com uma capacidade imensurável de liderar, que descentraliza tanto, mas que, ao mesmo tempo, acompanha todas as obras e cada detalhe.”

José Eustáquio de Freitas, diretor-presidente do DER-ES

SEDURB: ENTREGAS E INVESTIMENTOS NO ESPÍRITO SANTO



Entre os anos de 2019 e 2025, a Sedurb fez mais de **380 entregas** em todas as regiões do Espírito Santo



Foram cerca de **R\$ 1,7 bilhão** em investimentos em infraestrutura urbana, habitação, saneamento e urbanização



Somente na região metropolitana da Grande Vitória, os investimentos ultrapassam **R\$ 931 milhões** até 2025



Para o período de **2026 a 2028**, estão previstas mais **109 entregas**, com investimentos estimados em **R\$ 800 milhões**

A próxima fronteira

As obras emblemáticas entregues entre 2019 e 2025 foram a prova de que o Estado havia recuperado sua capacidade de execução. Com essa capacidade validada, a gestão se permitiu olhar para um desafio ainda maior: destravar os gargalos federais.

A BR-262, que conecta o Espírito Santo a Minas Gerais, é uma artéria vital para o Estado, escoando a produção agrícola e movimentando o turismo – tanto da região serrana quanto do litoral. Sua duplicação é uma demanda histórica, sempre dependente de Brasília. Em um movimento que define a nova postura do Estado, o governo decidiu liderar a solução.

“Tomamos uma outra decisão importante”, anunciou o governador Renato Casagrande, **“que foi colocar um recurso do governo do Estado, oriundo do acordo do desastre de Mariana (MG), para iniciar a duplicação da BR-262”**.



O investimento surge no contexto do acordo de repactuação pelos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), ocorrido em novembro de 2015. O acordo histórico, assinado em Brasília em 2024, envolve o Governo Federal, os governos de Minas Gerais e Espírito Santo, o Ministério Público, as Defensorias Públicas e as empresas Samarco, Vale e BHP Billiton Brasil. No total, a repactuação prevê R\$ 167 bilhões em medidas reparatórias e compensatórias.

Especificamente para o Espírito Santo, estão destinados R\$ 40 bilhões em ações de reparação e compensação. Deste montante, R\$ 17 bilhões serão geridos diretamente pelo governo do Estado com prioridade para compensar os atingidos e recuperar o meio ambiente.

Casagrande destacou que o acordo possibilita ao Espírito Santo implementar tanto a recuperação ambiental quanto a realização de obras estruturantes essenciais para o desenvolvimento do Estado. Para a BR-262, serão R\$ 2,3 bilhões de recursos estaduais destinados a complementar a ação federal. É o símbolo final de uma gestão que vê a infraestrutura como a ferramenta fundamental para transformar, de fato, a vida das pessoas.

tribunaonline

ESPIRITO SANTO

Assine a Tribuna

Login

28°C VITÓRIA

TV TRIBUNA

CACADORES DE DESTINOS

PODCASTS

A TRIBUNA DIGITAL

TRÂNSITO

PUBLICIDADE LEGAL

TRIBUNA PRO VITÓRIA 96.1

Cidades

ECONOMIA

Nova BR-262 vai ter 50 viadutos, mergulhões e trajeto mais rápido com menos curvas

Entre Viana e Marechal, um novo trajeto será construído, com um percurso 4 km menor e 4 pistas. Tempo até a divisa será 30% menor

 Eliane Proschold
25/11/2025 - 4:00

PARTICIPE DOS NOSSOS GRUPOS



Trânsito de caminhões na atual BR-262; projeto da nova via é previsto para ficar pronto até dezembro, quando deverá ser apresentado pelo DINT | Foto: Divulgação

Ligação que conecta o mar às montanhas, mas cheia de desafios devido às condições precárias da via, a BR-262 será totalmente repaginada e terá um novo trajeto entre Viana e Marechal Floriano.

Esse novo contorno da rodovia terá menos curvas e reduzirá a viagem entre os dois municípios em pelo menos quatro quilômetros. Já o tempo de viagem até a divisa do Espírito Santo com Minas Gerais deverá ser reduzido em 30%.

Chamada de nova BR-262, a rodovia será dividida em lotes: entre Viana e Marechal Floriano; de Marechal Floriano a Pedra Azul (Domingos Martins); e, em seguida, até a entrada de Conceição do Castelo.

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

“

Há um esforço gigantesco agora para tirarmos do armário diversos esqueletos que ainda nos assustam nas noites mal dormidas, que são a BR-101, a BR-262, a melhoria da ferrovia para Minas Gerais e a ferrovia para o Rio de Janeiro. Temos uma ferrovia para o Rio de Janeiro, mas é obsoleta, e agora o governo vai colocar em leilão. Isso tudo vai dando ao Estado um nível de competitividade adequado para estarmos inseridos na economia nacional.

”



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

05

CAPÍTULO

Mobilidade, inovação e desenvolvimento

Por mais de duas décadas, a travessia aquaviária entre Vitória e Vila Velha foi apenas uma memória de um sistema de transporte que funcionou com altos e baixos de 1978 a 1999 e do tradicional e quase extinto trabalho dos catraieiros, uma paisagem de potencial desperdiçado. O retorno do Sistema Aquaviário, em agosto de 2023, mais do que a criação de um novo modal de transporte, representou a reconquista de um espaço vital.



Fábio Damasceno, secretário de Mobilidade e Infraestrutura (Semobi), relembra o caminho árduo. Um projeto inicial havia sido licitado ainda no primeiro mandato do governador Renato Casagrande, entre 2011 e 2014, mas a iniciativa foi interrompida. **“O projeto foi naufragado pela gestão seguinte e quando voltamos em 2019, o governador cobrava muito por essa retomada. Era uma promessa e uma necessidade”**, explica Damasceno.

A resposta da população foi imediata. No primeiro ano de operação, o sistema transportou 500 mil passageiros. Hoje, a média diária já ultrapassa 2 mil pessoas. Os números iniciais mostraram que a estação da Praça do Papa, em Vitória, foi a mais movimentada, com mais de 206 mil passageiros no primeiro ano, seguida pela Prainha, em Vila Velha (156 mil), e Porto de Santana, em Cariacica (72 mil).

Início > Geral

Geral

Aquaviário está de volta! Veja tudo o que você precisa saber sobre novo modal no ES

Estações e embarcações são oficialmente inauguradas neste domingo (20). Os passageiros da Grande Vitória poderão utilizar a partir desta segunda-feira (21)

Colábil Barros

20/05/2025 07:53 20/05/2025 16:54



Depois de mais de 20 anos desativado, o aquaviário volta a operar no Espírito Santo a partir das 6h30 desta segunda-feira (21). Passageiros vão poder utilizar as estações construídas em Vitória, Vila Velha e Cariacica para se locomover.

O novo modal é oficialmente inaugurado na manhã deste domingo (20). O governo do Estado investiu cerca de R\$ 1,5 milhão na construção de cada uma das três estações do sistema.

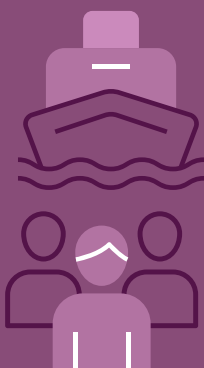
O sucesso validou a visão. No entanto, o plano sempre foi muito maior. O Aquaviário foi concebido como a espinha dorsal de uma nova malha metropolitana. “O Aquaviário é uma extensão do Transcol”, define Damasceno, apontando para a integração total com o CartãoGV, que permite ao passageiro saltar do barco e pegar um ônibus (ou vice-versa) sem custo adicional, dentro da integração temporal.

Em maio de 2025, o governo anunciou a grande expansão do sistema: a frota passará para oito embarcações, e todas com ar-condicionado, Wi-Fi e bicicletários. Mais importante, a malha crescerá. O plano mestre prevê um total de 10 estações. Um novo edital foi lançado para a construção de quatro novas paradas estratégicas em Vitória: Rodoviária (na Ilha do Príncipe), Centro (Praça Pio XII), Dom Bosco e Ilha das Caieiras.

A escolha dos locais revela a estratégia por trás do transporte. Não se trata apenas de levar pessoas do ponto A ao B; trata-se de requalificação urbana e integração logística. A estação na Ilha das Caieiras, por exemplo, é um investimento direto no polo turístico-gastronômico da região. Já a estação na Rodoviária será o primeiro Terminal de Integração Multimodal (TIM) do Estado, como explica Damasceno, conectando o passageiro do Aquaviário aos ônibus do Transcol, às linhas rodoviárias intermunicipais e interestaduais e, futuramente, ao trem de passageiros da Vale. É a mobilidade funcionando como um sistema nervoso central, religando pontos da cidade que há muito não se comunicavam.



“Os números falam por si só: a aprovação dos usuários é altíssima e as perspectivas de expansão são promissoras. Com novas estações, mais barcos e investimentos contínuos, estamos construindo um futuro ainda mais conectado e eficiente para a Grande Vitória”, ressaltou o diretor-presidente da Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Espírito Santo (Ceturb-ES), Marcelo Campos Antunes.



No primeiro ano de funcionamento, o Sistema Aquaviário transportou aproximadamente **500 mil passageiros** nas três linhas de operação

Mais de **22 mil viagens**

O índice de satisfação geral é de **91,81%**

Fonte: Ceturb-ES

Até 22h

Horário noturno do aquaviário é ampliado aos fins de semana até fevereiro de 2026

A extensão ocorre apenas nos finais de semana e se deu para atender ao público interessado em visitar as vilas natalinas em Vitória e Vila Velha

Mikaella Mozer

Repórter / mmferreira@redgazeta.com.br

Publicado em 28 de novembro de 2025 às 17:53



Quinto barco do Aquaviário, o Mestre Álvaro, foi inaugurado nesta sexta-feira (19). Crédito: Mateus Fonseca / Governo do ES

A linha 402 (Praça do Papa / Prainha) do Aquaviário terá o horário noturno estendido aos finais de semana a partir de sábado (29) até 1º de fevereiro de 2026. Os barcos que fazem a última viagem às 18h passam a operar até as 22h aos sábados e domingos deste período.



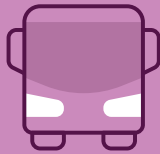
Embarcações fazem a travessia de passageiros entre Vitória, Vila Velha e Cariacica, integradas ao sistema Transcol (Foto: Divulgação/Governo-ES)

A revolução verde do Transcol

Nos terminais da Grande Vitória, a transformação do Sistema Transcol é visível, audível e respirável. A imagem dos ônibus antigos e barulhentos dá lugar a uma frota moderna, silenciosa e, acima de tudo, diversa. Passageiros encontram veículos elétricos, a gás e a diesel de última geração (Euro 6), todos equipados com ar-condicionado e Wi-Fi.



“O ônibus elétrico é o futuro, mas ele custa de três a quatro vezes mais que um ônibus a diesel”, pondera Fábio Damasceno. Uma substituição total e imediata seria financeiramente irresponsável. A solução foi uma tríade de sustentabilidade: limpar o presente, promover a inovação circular e pilotar o futuro.



Os pilares do Transcol

Limpar o presente (Euro 6)

Adoção maciça de ônibus com tecnologia Euro 6, que, embora a diesel, emitem 80% menos material particulado que os modelos anteriores

Inovação circular (gás/biometano)

Investimento em ônibus a gás, com autonomia de 300 km. A grande inovação aqui é a fonte: o Corredor Sustentável ES prioriza o uso de biometano gerado no aterro sanitário. O impacto ambiental de um ônibus a gás usando biometano é quase nulo, equivalente a plantar 6 mil árvores

Pilotar o futuro (elétrico)

Aquisição dos primeiros ônibus 100% elétricos, com autonomia de 250 km. O tempo de recarga completa é de duas horas

Fonte: Semobi e Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus)

Essa abordagem holística, batizada de Transcol Mais Sustentável, rendeu ao Espírito Santo reconhecimento internacional. Em 2023, no congresso da União Internacional de Transporte Público (UITP), em Barcelona, o projeto foi eleito o melhor da América Latina na categoria Clima e Saúde.

O sistema foi premiado por sua visão 360 graus e por adotar práticas ambientais e tecnologias que incluem a utilização de ônibus elétricos e energia solar em terminais, garagens e empresas e melhorias no gerenciamento de resíduos, aumento da reciclagem de materiais e logística reversa.



06/06/2023 16h38

Projeto Transcol Mais Sustentável é eleito o melhor da América Latina em Prêmio da UITP



O Projeto Transcol Mais Sustentável, desenvolvido pela Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura (Semobi) e a GV Bus, recebeu o título de melhor projeto na categoria "Clima e Saúde" da América Latina no UITP Awards 2023.

O anúncio foi feito durante a sessão de comemoração dos 20 anos da Divisão Latino-americana da União Internacional de Transportes Públicos (UITP), realizada em Barcelona, Espanha, nesta terça-feira (06).

A iniciativa se destaca entre as três melhores do mundo na categoria "Clima e Saúde", com projetos da Índia e da Espanha. Mais de 330 programas foram inscritos na categoria, sendo 50 da América Latina. O reconhecimento internacional ressaltou a importância e o sucesso do programa desenvolvido no Espírito Santo.

O Transcol Mais Sustentável é realizado em parceria com a GV Bus e as empresas Unimar Transportes, Viação Grande Vitória e o Grupo Santa Zita. O objetivo central do projeto é implementar um sistema global de sustentabilidade, abrangendo não apenas os usuários, mas também os colaboradores envolvidos no sistema de transporte público da Grande Vitória. Por meio de medidas inovadoras e comprometimento com a sustentabilidade ambiental, o Transcol Mais Sustentável tem alcançado resultados significativos.

Para o secretário de Estado de Mobilidade e Infraestrutura, Fábio Damasceno, desenvolver um programa de sustentabilidade aplicado ao transporte público é de extrema importância para enfrentar os desafios ambientais.

"Estamos extremamente orgulhosos e honrados com a conquista do Projeto Transcol Mais Sustentável como o melhor da América Latina no UITP Awards 2023. Esse reconhecimento é fruto de um trabalho árduo e comprometido realizado pela Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura, com nossos parceiros e colaboradores", destacou.

Para que essa frota moderna atinja seu potencial máximo, a infraestrutura viária precisa acompanhar. O maior investimento nesse sentido é o Corredor Metropolitano Sul – Expresso GV. O projeto criará um corredor exclusivo ligando Vila Velha (Avenida Carlos Lindenberg) a Cariacica. A expectativa é reduzir pela metade o tempo de viagem para os passageiros que dependem dos terminais de Jardim América, Ibes, São Torquato e Vila Velha.

“A renovação também é sobre dignidade. Todos os novos ônibus adquiridos desde 2019 são 100% acessíveis, com elevadores e espaços dedicados para cadeirantes, garantindo que a mobilidade seja, de fato, para todos. Além disso, há agora dois lugares para cadeirantes. Antes, só havia espaço para um”, afirma Fábio Damasceno.

O secretário destaca ainda a substituição do serviço Mão na Roda pelo Transcol + Acessível para fazer o transporte de cadeirantes. “A solicitação se dá por meio de agendamento e é muito melhor. São ônibus e vans que conseguem chegar em qualquer lugar. Esse é um trabalho do Transcol que muitas vezes passa despercebido pela grande massa, mas que para quem precisa é importante”, ressalta Fábio Damasceno.

Depoimentos



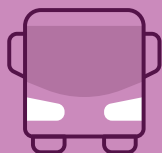
“O Transcol é um exemplo no Brasil em sistema de transporte público. Como presidente do Conselho de Secretários de Mobilidade Estaduais e vice-presidente da América Latina da União Internacional de Transporte Público (UITP), eu participo de muitos congressos, além de fazer parte do conselho da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos), e divulgamos muito o nome do Espírito Santo e o Transcol.”

*Fábio Damasceno,
secretário de Estado de Mobilidade e Infraestrutura*

Destaque

O Projeto Transcol Mais Sustentável, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Mobilidade e Infraestrutura (Semobi) e a GV Bus, recebeu o título de melhor projeto na categoria Clima e Saúde da América Latina no UITP Awards 2023

Mais de 330 programas foram inscritos na categoria, sendo 50 da América Latina



Corredor Metropolitano Sul Expresso GV

- O investimento, de R\$ 318 milhões, será o maior projeto em mobilidade urbana na região metropolitana da Grande Vitória
- As obras abrangem um total de 6,5 km de corredor exclusivo para ônibus
- Serão 6 estações de ônibus, com 12 plataformas capazes de acomodar 3 ônibus convencionais simultaneamente
- Para aumentar a segurança e a eficiência do Transcol, serão instalados sistemas de videomonitoramento e painéis de informação em tempo real para os passageiros nas estações
- Uma ciclovia será implantada no eixo central da via, conectada por um viaduto que irá interligar Vila Velha e Cariacica
- Serão construídos dois novos viadutos, com cerca de 530 metros cada, para melhorar a conexão com a Segunda Ponte
- A obra conta com o apoio das prefeituras municipais de Vila Velha e Cariacica e do Governo Federal
- O prazo de execução é de 24 meses

Fonte: Ceturb

Conectando o Espírito Santo: os novos horizontes da aviação regional

A revolução da mobilidade não se limitou à região metropolitana. Para um Estado com a geografia e a economia diversificadas como o Espírito Santo, encurtar as distâncias entre o interior e a capital é fundamental. A estratégia, definida pelo governador Renato Casagrande, foi clara: “Fizemos o aeroporto de Linhares, estamos fazendo o aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim. Queremos fazer o da região serrana também”.

Essa é a aplicação da filosofia do “investimento público como isca”, como define o próprio governador. O Estado assume o risco de construir a infraestrutura aeroportuária para dar segurança à iniciativa privada – as companhias aéreas – em criar as rotas comerciais.

“A secretaria cuida de terra, água e ar”, brinca Fábio Damasceno, e os aeroportos regionais são, segundo o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, projetos emblemáticos que sintetizam a nova capacidade de investimento do Estado.



Os aeroportos

- **Linhares**

Já é uma realidade operacional. Após os investimentos do Estado na modernização da pista e do terminal, a Azul Linhas Aéreas iniciou suas operações, conectando o Norte do Estado a Belo Horizonte

- **Cachoeiro de Itapemirim**

As obras estão em andamento e incluem a ampliação do pátio, a expansão da pista de taxiamento e a instalação de equipamentos de auxílio à navegação aérea, entre outras modernizações. A inauguração está prevista para 2026.

- **Montanhas Capixabas**

Projeto com foco no desenvolvimento regional, turístico e logístico. Após extensos estudos, o local escolhido foi a região do Alto Caxixe, em Venda Nova do Imigrante. O edital de licitação já foi lançado e a conclusão deve acontecer em um ano e meio

O impacto desses aeroportos transcende o turismo, como reforça o secretário Fábio Damasceno. Eles são ferramentas multiuso: servem à logística do agronegócio (como o gengibre e o café) e ao polo de rochas (em Cachoeiro); são vitais para a saúde, permitindo o transporte rápido de órgãos para transplante, e cruciais para a segurança, como bases de apoio no combate a incêndios florestais.

Inovação, sustentabilidade e o legado da engenharia

Por trás de cada uma dessas entregas – seja na água, no asfalto ou no ar – existe uma capacidade técnica e uma governança. Dois casos exemplificam essa nova fase da engenharia pública capixaba.

O primeiro é a coragem de inovar, como descreve Eustáquio de Freitas, diretor-presidente do Departamento de Edificações e de Rodovias (DER-ES). Como exemplo, está a solução inédita para conter a erosão marinha que ameaçava as praias da Curva da Baleia e Enseada de Jacaraípe, na Serra. Em vez de um enrocamento tradicional, o órgão investiu em uma tecnologia inspirada na Holanda. A obra utiliza blocos de concreto pré-moldados de 1,5 tonelada, apelidados de “legos de concreto”, que se encaixam para dissipar a força das ondas de maneira mais eficaz e duradoura.

O segundo caso demonstra a governança ativa na sustentabilidade. Eustáquio de Freitas relata que, durante o planejamento da rodovia Linhares-Povoação, o próprio governador identificou o alto volume de supressão de vegetação nativa previsto no projeto original. “Ele chamou a atenção e determinou a revisão”, conta Freitas. A equipe técnica do DER-ES voltou à prancheta e redesenhou o traçado, conseguindo reduzir a supressão de vegetação em 50%.

Este capítulo da mobilidade capixaba revela, portanto, mais do que obras. Revela um método de gestão que une visão humana, pragmatismo sustentável e uma capacidade técnica que inova sob uma governança que monitora ativamente o impacto ambiental de suas próprias ações.

Depoimento



“O Rio de Janeiro já veio aqui no DER participar da apresentação dessa tecnologia, que nós já estamos executando, de contenção de erosão costeira. Isso representa a capacidade dos nossos técnicos, o aperfeiçoamento do aprendizado técnico, a coragem de inovar e de colocar a tecnologia a serviço dos resultados.”

José Eustáquio de Freitas, diretor-presidente do DER-ES

Menu Q **A Gazeta** Assine Entrar

Home > Economia do ES > Multinationais vencem leilão para t...

Praias de Jacaraípe

Obra com 'legos de concreto' é aposta contra erosão que ameaça ES 010 na Serra

Com custo de R\$ 17,4 milhões, intervenção é executada em 305 metros na Praia da Curva da Baleia (lote 1) e 232 metros na Enseada de Jacaraípe (lote 2)

Felipe Sena
Repórter / fsena@redegazeta.com.br

Publicado em 13 de novembro de 2025 às 12:18

Blocos gigantes de concreto que lembram peças de Lego — brinquedos de construção com peças de plástico interconectáveis — estão sendo usados em uma obra e chamam a atenção em praias de Jacaraípe, na Serra. Responsável pela intervenção, o [Departamento de Edificações e de Rodovias \(DER-ES\)](#) explicou que a tecnologia é inédita no [Espírito Santo](#) e tem objetivo de frear o avanço do mar em trechos onde a erosão já ameaça até a rodovia ES 010.

A obra está orçada em R\$ 17,4 milhões e é executada pela Premier Engenharia em dois trechos: 305 metros na Praia da Curva da Baleia (lote 1) e 232 metros na Enseada de Jacaraípe (lote 2) — onde a intervenção na altura da Praia de Capuba está em fase final — segundo o DER, a parte paisagística deve ser concluída em até 15 dias.

Depoimento



“A ampliação do Aeroporto de Vitória, o Contorno do Mestre Álvaro, o Portal do Príncipe e os novos corredores logísticos são símbolos dessa estratégia de competitividade. Essas obras reduzem o custo logístico, ampliam nossa capacidade portuária e conectam melhor o interior ao litoral. Também destacaria os investimentos em rodovias estaduais, que fortalecem cadeias produtivas e tornam o Estado mais atraente para negócios.”

Ricardo Ferraço, vice-governador do Espírito Santo

06

CAPÍTULO

O interior em movimento

Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento, propõe um exercício de imaginação que resume a transformação da infraestrutura capixaba para o interior. “Imagina um produtor de gengibre de um distrito em Santa Leopoldina. Antes, esse produtor precisava levar sua safra para a Ceasa (Central de Abastecimento do Espírito Santo) por estradas de terra. Hoje, ele tem uma via pavimentada para fazer o trajeto”, compara.

“Aquele jovem, aquela criança que tinha que sair da sua casa no interior para ir à escola, à Unidade de Saúde, também usava uma via não pavimentada. E hoje tem uma via pavimentada. Isso é fantástico. Não tem preço”, ressalta o secretário.

A filosofia do asfalto: onde o Estado chega primeiro

O interior do Estado foi visto como um lugar aonde o investimento público só chegaria depois que o desenvolvimento privado acontecesse. A gestão de Renato Casagrande apostou no exato oposto: o investimento público deve chegar primeiro, como um catalisador, uma isca que atrai a iniciativa privada e fixa as oportunidades no território.

Um exemplo emblemático é a estrada que liga Ecoporanga a Ponto Belo, no extremo Norte capixaba. Era uma região de baixa densidade demográfica, um ponto quase esquecido no mapa, que, sob a lógica tradicional do mercado, jamais atrairia um investimento de grande porte. A gestão decidiu quebrar esse ciclo, com a ampliação e a pavimentação de 28,7 quilômetros da Rodovia ES-320, inaugurada em 2020.

“No meu governo passado e também neste, já investimos mais de R\$ 200 milhões nessa rodovia”, afirmou o governador Renato Casagrande. “Se fôssemos esperar ter desenvolvimento lá para levar o investimento, certamente nunca teríamos o investimento”, disse Casagrande.



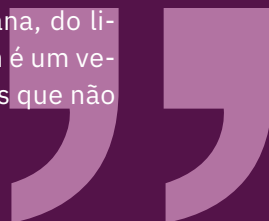
REFLEXÃO DO GOVERNADOR



Além dos impactos diretos de desenvolvimento, de melhorias de vida das comunidades, de transporte, logística, tem também os impactos indiretos de geração de emprego. Muitas obras significam muitos empregos, muita gente trabalhando, gerando renda, movimentando o comércio. São empregos na realização das obras e empregos depois, nos negócios que vêm devido à infraestrutura.

É impressionante como você vê a vida das pessoas mudar na hora que você faz um asfalto, uma pavimentação de uma estrada de terra, como surge pousada, restaurante, pesque e pague, cafés, como as pessoas investem quando você dá o sinal de que está melhorando a vida delas. As pessoas investem nelas mesmas. E em muitas regiões, o Estado tem que chegar primeiro. ‘Ah, você só pode fazer investimento onde tem retorno.’ Sim, onde tem retorno é muito importante que nós façamos. Retorno quando tem muita atividade, tem muita gente morando. Mas tem local em que o recurso público tem que chegar primeiro, porque se não chegar, aquela região nunca vai se desenvolver.

Eu lembro de uma estrada muito importante que fizemos, ligando Ecoporanga a Ponto Belo, uma região com um número de moradores pequeno, baixa densidade demográfica. Mas fizemos uma rodovia, ligamos o extremo Norte com a região Noroeste. E lá essa rodovia vai ajudando a desenvolver aquela região. Então nós chegamos primeiro, para sermos o indutor do desenvolvimento daquela região que está muito afastada da região metropolitana, do litoral. O investimento público também é um vetor para o desenvolvimento de regiões que não têm muitas perspectivas.



*Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo*

Costurando o mapa: os eixos que transformaram territórios

Se a estrada Ecoporanga-Ponto Belo foi a prova da tese, a aplicação dessa filosofia em larga escala reescreveu o mapa econômico do interior capixaba. O caso mais dramático desse antes e depois talvez seja o de Muniz Freire, na região do Caparaó. O prefeito Dito Silva descreve o cenário que encontrou como “terra arrasada”.



“Há 10 anos o município não tinha certidão negativa. Quando assumi, na minha primeira audiência com a Secretaria de Agricultura, ouvi que o município não tinha certidão negativa. ‘Como um governo vai ajudar se você não tem certidão?’, foi o questionamento. Você não celebra convênio, nem no nível estadual, nem no federal”, afirma. Em crise administrativa e sem condições de promover as melhorias urgentes necessárias, a cidade estava, literalmente, morrendo.

“O governador me perguntou o que estava acontecendo com Muniz Freire, que estava vendo sua população encolher”, conta Dito sobre o início de sua gestão. O município, que já teve quase 30 mil habitantes, havia minguado para 17.380 no início dos anos 2020. A resposta de Dito foi direta: “Primeiro, estrada. Nós não tínhamos estrada”.

O município estava ilhado. A ligação com Castelo era de chão e o asfalto para Alegre, de péssima qualidade. A intervenção veio com a reabilitação completa da ES-181, tanto no trecho para Castelo quanto no trecho para Anutiba (Alegre).

Segundo o prefeito Dito Silva, foi a salvação, e ajudou a cidade a se transformar. O impacto no mercado imobiliário foi um termômetro instantâneo: “Só de ele fazer Muniz Freire a Vieira Machado, hoje você não acha casa para alugar na cidade”, destaca.

A população voltou a crescer, atingindo 20 mil habitantes em 2025. O asfalto foi a “isca” perfeita. Com a conectividade garantida, o desenvolvimento privado seguiu: “Hoje eu vejo as cooperativas aqui, como NaterCoop, Sicredi, Sicoob, Cresol, todas dentro do município”, conta o prefeito.



**O orçamento de
Muniz Freire saltou de
R\$ 65 milhões para
R\$ 122 milhões**

Fonte: Prefeitura de Muniz Freire

Calçamento Rural

Com o Programa Calçamento Rural, o governo tinha o objetivo simples e direto, como define o diretor-presidente do DER-ES, José Eustáquio de Freitas: **“Tirar as comunidades distantes da poeira, do buraco e da lama”**.

A genialidade do programa reside em seu modelo de parceria ágil e descentralizado. Em vez de o Estado centralizar a execução de centenas de pequenas obras, o que geraria um gargalo burocrático, o governo atua como um facilitador de capital. “O município entra com o projeto, o Estado entrega blocos e meio-fio, e o município dá sequência com a mão de obra. É um grande programa que também demanda o município a identificar as comunidades rurais que precisam sair do anonimato da infraestrutura”, explica Freitas.

Somente em 2023, o governo forneceu blocos e meios-fios para 28 trechos rurais em 13 municípios.

Para Vagner Uliana, que trabalha com cafés especiais e agroturismo em Pedra Azul, a mudança foi total. “No final de 2022, quando chegou a temporada de chuvas, não tínhamos como atender ninguém aqui na propriedade.” Hoje, ele celebra: “Acabaram os problemas, os buracos e a lama. A Rota do Carmo está incrível”.

Depoimento



“O Estado tem uma agricultura familiar muito forte. Dessa forma, ver as entregas do governador e essa valorização do homem do campo, que está lá na ponta, é muito importante. É uma roda gigante. Você investe nessa agricultura e vem a geração de emprego, vem o retorno. Você melhora a qualidade de vida da pessoa lá no campo, ela vai comprar mais, o comércio vai gerar mais emprego. Com relação ao café, em quatro anos e nove meses como prefeito, eu entreguei 142 secadores de café, 40 máquinas beneficiadoras de pilar café, 15 tratores agrícolas e 10 despolpadores aos agricultores. Conseguimos também fazer 58 pontes no município. Essa valorização para a agricultura familiar, que depende muito da mão amiga do governo, é primordial. E você vê o Estado avançando a cada dia diante desse olhar do governador. Em uma cidade onde faltava tudo, hoje, graças a essa parceria com o governo do Estado, as coisas estão acontecendo.”

Dito Silva, prefeito de Muniz Freire



Outros corredores econômicos vitais



- **Rota do Conilon (ES-230)**

A obra pavimentou 38 quilômetros, unindo Vila Valério e Jaguaré. Mais que uma estrada, é um investimento direto na principal commodity agrícola do Estado, o café, garantindo o escoamento eficiente da safra



- **Conexão Noroeste (ES-320)**

Ligando Mantenópolis a Barra de São Francisco, esta obra de 28,77 quilômetros foi um investimento em capital humano. Ela conectou uma população regionalmente isolada a um polo de serviços essenciais, facilitando o acesso a saúde, educação, lazer e comércio e reduzindo drasticamente custos e tempo de viagem

Diante da tragédia, a reconstrução humana

Em março de 2024, chuvas devastadoras atingiram o Sul do Estado, submergindo cidades inteiras. Mimoso do Sul, Alegre e Apicá foram os municípios mais afetados.

A tragédia foi de proporções históricas. Em Mimoso do Sul, 18 pessoas morreram e mais de 10 mil ficaram desabrigadas ou desalojadas. Quando o rio baixou, revelou uma cidade coberta por uma camada espessa de lama e destroços, com relatos de moradores que perderam absolutamente tudo.

A resposta do governo foi imediata. A Sedurb entrou com equipes para a limpeza e remoção de resíduos. Praças, calçamentos e sistemas de drenagem foram refeitos. Mas a verdadeira medida do impacto humano da gestão estava no anúncio da construção de 150 novas moradias para as vítimas.

“Nós vamos fazer 150 casas lá em Mimoso. Só que nós não vamos fazer simplesmente um conjunto habitacional como outro qualquer”, detalhou o secretário Marcos Aurélio Soares. **“Tem um sentimento diferente. O significado dessas 150 casas é diferente. Nós vamos fazer casas coloridas, com fachada, nenhuma igual a outra”**, explica.

Naquele momento, o governo estava tentando restaurar o senso de lar, de comunidade e de pertencimento que a enchente havia roubado.

De Ecoporanga a Muniz Freire, das estradas de terra do produtor de gengibre às novas ruas coloridas de Mimoso do Sul, o movimento de levar infraestrutura ao interior provou ser mais do que uma estratégia econômica. Foi uma política de resgate da autoestima, uma garantia de que, independentemente da densidade demográfica ou da distância da capital, o investimento público chegaria primeiro, levando consigo a promessa de um futuro mais digno.

Bastidores



“Muniz Freire é uma cidade muito difícil. Ou você está na região Ribeirinha ou você está embaixo do morro. No passado, foram feitas muitas construções e os bairros foram sendo criados sem organização, até mesmo pela falta de um Plano Diretor Municipal”, explica o prefeito Dito Silva.

Na Rua Lino Ribeiro de Soares, no centro de Muniz Freire, as chuvas de 2020 interditaram 55 residências por conta de deslizamentos de terra, criando uma área classificada pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) como de risco iminente de desastre.

A solução burocrática padrão seria simples: desapropriar as famílias, removê-las da área de risco e realocá-las. Mas para Dito Silva, essa opção era impensável. Ele ouviu dos moradores o que o lar significava. “‘Ah, mas aquela casa eu construí com tanto sacrifício.’ Você sabe o que é tirar uma pessoa de dentro de casa?”, relatou Dito, ecoando a angústia da comunidade.

A decisão de gestão foi selada pela voz de um morador, o senhor Daniel. Confrontado com a possibilidade de perder sua casa, ele deu ao prefeito o veredito que reorientou todo o projeto: “Eu só saio daqui num caixão”, afirmou o morador.

Essa frase mudou tudo. A gestão municipal, em alinhamento com o governo do Estado, redefiniu o retorno sobre o investimento. O valor da dignidade humana e do pertencimento foi calculado como superior ao custo da obra. A decisão foi proteger em vez de remover.

Iniciou-se ali uma complexa obra de contenção, que se tornaria conhecida como Muro Azul. O projeto foi viabilizado por uma parceria com o governo do Estado, que utilizou recursos do Fundo Cidades – Adaptação às Mudanças Climáticas.

O epílogo da história, contado por Dito Silva, foi o senhor Daniel retornando à prefeitura após a conclusão da obra para agradecer, com os “olhos de lágrima”. “Eu brinquei naquela rua na minha infância”, lembra o prefeito.

Agora, Dito Silva não fala mais apenas de contenção de encostas. Ele fala dos três sonhos que representam a nova fase da cidade: uma feira municipal, para valorizar a agroindústria e o artesanato local; uma galeria urbana, complexo de urbanização sobre o ribeirão central, focado em comércio e turismo; e o estádio do Muniz Freire, resgatando a memória cultural e esportiva da cidade.

Esses são projetos de identidade. Representam uma comunidade que agora está definida pela visão estratégica do futuro. É o legado de uma gestão que decidiu que o papel do governo era, acima de tudo, reconstruir.

A sinergia que destravou o futuro: o campus do Ifes

Se o Muro Azul foi a resposta a uma crise imediata, a maior aposta no futuro de Muniz Freire foi a conquista do novo campus do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O investimento levou para a região cursos superiores e técnicos vitais, incluindo o de turismo, fundamental para a vocação do Caparaó.

O projeto federal, uma oportunidade única, esbarrou num gargalo local. “O município não tinha, naquele momento, como comprar o terreno”, explicou Dito Silva. A área de cinco alqueires necessária para a instalação estava além da capacidade orçamentária da prefeitura. O maior projeto de desenvolvimento da história recente da cidade corria o risco de ser perdido.

Foi novamente a parceria estratégica com o governo do Estado que destravou o processo. Na prática, foi assinado um convênio-parceria, via Secretaria de Estado da Educação (Sedu), destinado especificamente à aquisição da área. A iniciativa foi a demonstração da sinergia em que o Estado atuou cirurgicamente para remover o obstáculo que o município, sozinho, não conseguiria superar.

Unir para governar: o modelo do Consórcio do Caparaó

A nova visão de desenvolvimento não se limitou a Muniz Freire. Como presidente do Consórcio do Caparaó, Dito Silva liderou uma mudança na própria forma de governar dos 14 municípios da região. O maior problema compartilhado era a gestão dos resíduos sólidos.

Isolados, os prefeitos eram reféns de um custo logístico proibitivo. “Para cidades do nível de Muniz Freire, essa despesa gira em torno de R\$ 2 milhões por ano”, calculou Dito, referindo-se ao custo de transportar o lixo para o aterro em Cachoeiro de Itapemirim.

A solução foi a união. Com o apoio direto do governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Governo (SEG), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes), o consórcio mudou de escala. “Já criamos também as nossas licitações para os 14 municípios de caminhão compactador, caminhão caçamba”, detalhou Dito Silva.

Foi a prova de que a governança regional, quando bem coordenada, transforma um problema individual insolúvel em um modelo de eficiência coletiva.

07

CAPÍTULO

A transformação de Piúma

Quem chegava em Piúma antes de 2021, percebia que o principal ativo da cidade, sua orla, desmoronava. O mar, em ressacas cíclicas, devorava a avenida, quebrava muros de quiosques e invadia a pista. Por anos, a resposta foi o improvisado. “Todos os governos locais e municipais faziam paliativo”, recorda Wanderson Lamoia, empresário que vive na cidade há 28 anos. “Tiravam a areia da praia e jogavam ali para fazer um aterro na véspera de verão, mas a onda puxava novamente”, relata.



Foi o cenário que o prefeito Paulo Cola encontrou ao assumir a gestão em janeiro de 2021. **“A cidade era terra arrasada. O básico da infraestrutura faltava. Principalmente no que se refere ao turismo, que é um grande ativo nosso, e mobilidade urbana também, que é um gargalo enorme”**, descreve.

O problema era estrutural, psicológico e econômico. A precariedade física gerava uma crise de identidade. **“O piumense sofria bullying. A reputação da cidade era tão baixa que muita gente, por força disso, omitia que era de Piúma”**, relata o prefeito.

Wanderson Lamoia é fundador do Grupo Lamoia (Paletitas) e sentiu isso nos negócios. Sua fábrica, instalada no Polo Industrial de Piúma desde 2014, operava em meio ao abandono. “Era lama, nenhuma infraestrutura, rede de esgoto, rede pluvial, pavimentação, não tinha absolutamente nada”, conta. “Trazer o visitante para essa situação era muito ruim. Nós perdíamos muitos clientes na hora em que chegavam na empresa”, recorda o empresário.

A falta de infraestrutura básica, como saúde e creches, também afugentava talentos.

“Perdi muitos funcionários, que se recusavam a morar na cidade”, diz Lamoia.

A estratégia da parceria

A transformação de Piúma começou, segundo o prefeito, quando a “vontade de fazer” do governo estadual encontrou a “maturidade administrativa” no município. Paulo Cola, um policial militar de carreira eleito em 2020, sabia que a cidade não poderia executar as obras gigantes-cas de que precisava.



“Não basta só o governo querer ajudar, a gente precisa se preparar e estar em condições de receber essa ajuda. E nós fizemos isso. Preparamos a cidade, fizemos o nosso dever de casa muito bem feito para que o governador tivesse segurança para aportar esses investimentos”, diz o prefeito.

Essa segurança permitiu um modelo de governança flexível e eficaz. Para a revitalização da orla, a decisão foi estratégica. “A cidade não tinha maturidade administrativa, muito menos financeira, para tocar uma obra de aproximadamente R\$ 40 milhões. Levamos o projeto, ele foi encampado pelo governador Renato Casagrande e decidimos juntos que o Estado tocaria a obra. E foi muito acertado”, explica Paulo Cola.

O resultado foi testado e aprovado. “Testou com ressacas e fomos aprovados com louvor”, celebra Cola.

O impacto econômico foi imediato, provando a tese do governador Casagrande de que o investimento público atrai o privado. “Aluguéis, tanto de pousada e toda parte de serviço, praticamente dobraram de valor. E vemos construtoras vindo para Piúma. Construtoras estão disputando terrenos para poder levantar imóveis”, afirma Wanderson Lamoia.

Mais do que valorizar imóveis, a nova orla redefiniu a economia turística local. “O tíquete médio do turista aumentou exponencialmente”, explica o prefeito. A mudança mais significativa, segundo ele, foi a quebra da sazonalidade. “O turismo está acontecendo durante todo o ano”, comemora.

Isso encerrou o ciclo de “trabalhar dois meses no verão com muita intensidade para que pudesse sobreviver durante a internada toda”, segundo Cola. Com fluxo perene, hotéis e restaurantes agora têm a oportunidade de fidelizar seus colaboradores e profissionalizar a mão de obra.

A ORLA CENTRAL



A primeira etapa das obras de urbanização e **revitalização da orla da Praia Central** foi concluída em 2024 com investimentos do governo do Estado. **Foram contemplados 1.200 metros**



A primeira fase incluiu **750 metros de muro de contenção** tipo gabião para conter o avanço do mar, **quase 9.600 metros quadrados de calçadão e ciclovia**, **27.498 metros quadrados de blocos de concreto** e **2.680 metros de rede de drenagem e meio-fio**, entre outros



A segunda fase teve início em 2025. O projeto prevê a execução de **15,9 mil metros quadrados de pavimentação** em blocos de concreto e a **ampliação do calçadão e da ciclovia em 13,4 mil metros quadrados**



Também está prevista a **instalação de 37 bicicletários**, **184 bancos de concreto** e **324 unidades para arborização e paisagismo**, além da recuperação de **3,7 mil metros quadrados de área de restinga**

O motor econômico: do barro ao pleno emprego

Paralelamente à revolução turística na praia, uma transformação ocorria no Polo Industrial de Piúma, lar de empresas como a Paletitas. A virada veio com um investimento do governo do Estado para melhorias na região, iniciadas em 2022.

O resultado foi o que Paulo Cola classifica como pleno emprego. **“Vivemos uma situação de pleno emprego em Piúma. Temos mais postos de trabalho sendo ofertados do que mão de obra”**, afirma o prefeito.



“Quando o governo aporta recursos na cidade em obras estruturantes, importantes e necessárias, nos sobra uma ‘gordura’, uma receita para que possamos ter a oportunidade de pensar e fazer investimentos que não seriam feitos”, completa Paulo Cola.

O prefeito explica que a prefeitura tem investido boa parte da receita do município que vem de *royalties* na qualificação da mão de obra local. “Hoje, contribuímos praticamente com 100% do transporte de quem faz curso técnico ou superior fora do município para estudar”, detalha Cola, mencionando também programas de estágio financiados pela prefeitura.

POLO INDUSTRIAL DE PIÚMA



As obras de infraestrutura do polo industrial de Piúma foram anunciadas pelo governo do Estado em 2022 e **contemplavam três quadras industriais** às margens da Rodovia Jorge Feres



Em 2025, as intervenções entregues pelo governo no local incluíram a **construção de pista de rolamento com duas faixas, estacionamento e calçadas** e a execução da **nova drenagem superficial**



Também foi instalada **nova sinalização** horizontal e vertical no local



As intervenções contemplam um trecho de **1,7 quilômetro**



As obras foram executadas pelo Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (**DER-ES**)



17/01/2025 17h56

Gov. do Estado entrega obras de infraestrutura do Polo Industrial de Piúma

Compartilhar 0

Postar

LinkedIn

Compartilhar

Imprimir

Foto: Mateus Fonseca/Governo-ES



O governador do Estado, Renato Casagrande, inaugurou, na tarde desta sexta-feira (17), as obras de infraestrutura do Polo Industrial de Piúma, na microrregião Litoral Sul. As intervenções incluem a construção de pista de rolamento com duas faixas, estacionamento, calçadas e a execução da nova drenagem superficial. Também foram instaladas nova sinalização horizontal e vertical no local, melhorias que vão impulsionar o desenvolvimento econômico do município.

"Piúma vive um momento de autoestima elevada com os investimentos que estamos fazendo na cidade. Sempre digo que quando investimos, primeiro é para quem mora o ano inteiro no lugar e, conseqüentemente, a gente vai acolher bem quem nos visita. Piúma recebe muitos visitantes o ano inteiro, mas ter um polo industrial é fundamental para atrair novos empreendimentos, gerando assim mais empregos e renda para os moradores", afirmou o governador.

Depoimento



“A infraestrutura mudou completamente nossa condição de receber pessoas e de receber empresas. Hoje, temos uma indústria de sorvetes que terceiriza para outras indústrias em todo o Brasil. Nós temos clientes no Mato Grosso, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e na Bahia, que são indústrias, às vezes, até maiores que as nossas, mas que se utilizam das máquinas e da tecnologia que trouxemos de fora do País. Nós produzimos produtos muito específicos que ainda não possuem equipamentos. Píuma abriu as portas para nós em 1998. Foi um grande diferencial da nossa vida profissional. E sou muito grato por isso, pela condição que tivemos na cidade e pela aceitação. Temos que retribuir com muita renda, muito emprego e muito sorvete.”

Wanderson Lamoia, empresário

Costurando o território: o impacto multiplicador

A mudança de Piúma foi costurada por uma série de ações transversais do governo do Estado, em diferentes escalas, que conectaram o território. No nível regional, a mobilidade foi tratada com a entrega do Contorno de Piúma, em dezembro de 2023, executada pelo DER-ES.

No nível hiperlocal, o impacto do modelo Fundo a Fundo se materializou na Ilha do Gambá. Um convênio com a Secretaria de Estado do Turismo e repasse Fundo a Fundo que teve resultados extraordinários. O empresário Wanderson Lamoia descreve a mudança:

“De um local tomado por drogas e prostituição para um ambiente de famílias”.

Destaque

A revitalização da Ilha do Gambá, anunciada em 2024, é fruto de uma parceria da Prefeitura de Piúma com o governo do Estado

O trecho contemplado pelas obras do Contorno de Piúma fica entre a ponte do bairro Piuminas e a ponte sobre o Rio Novo, de acesso à cidade (Rodovia ES-060), com **2,85 quilômetros** de extensão

O investimento do governo do Estado incluiu também os serviços de **execução da faixa de rolamento, faixa multiuso, acostamento e calçada cidadã**

O orgulho restaurado e o próximo sonho

O resultado de todos esses investimentos transcende o concreto. O *bullying* acabou. “Hoje, falar que você está hospedado em Piúma, que você é de Piúma, que o seu negócio é de Piúma, agrega valor”, afirma Paulo Cola. O maior sonho do prefeito, agora, é consolidar esse sentimento: “Que todo piumense, onde quer que esteja, tenha o orgulho de falar que mora nessa cidade”, espera.

“Penso que essa obra da orla de Piúma consolidou a esperança e a credibilidade do ente público”, reflete o prefeito.

Essa credibilidade recém-conquistada tornou o futuro possível. Além do engordamento da faixa de areia, um investimento crucial do governo do Estado para proteger a nova orla, a cidade caminha para realizar o sonho de ver o desassoreamento do Rio Piúma.

“Para quem não mora em Piúma, para quem não conhece Piúma ou vai lá de vez em quando, não tem ideia de como, para o nosso povo, essa obra será importante, até para lavar a nossa alma. Se há quatro anos alguém falasse que uma obra dessa seria feita, as pessoas dariam gargalhadas. É a prova de que realmente dá para acreditar e sonhar. Somos muito gratos ao governador. Ele já deu uma grande contribuição para o Estado, mas o homem tem energia, e desejamos que ele não se aposente tão cedo. Quanto mais ele trabalha, melhor é a nossa vida”, conclui o prefeito Paulo Cola.

Depoimento



“O governador sempre bateu às portas da cidade. Desde o seu primeiro mandato, ele investe no município. Ele conhece muito o Estado e sabe das nossas necessidades. O que fizemos foi dar estabilidade na cidade. Há muito investimento ainda a ser feito, como o engordamento da faixa de areia da praia, que será o maior investimento da história da cidade. A obra irá compor o trabalho de urbanização. Estamos com uma orla maravilhosa, bonita, resistente e que já foi provada nas intempéries, mas o engordamento irá nos proteger. É uma obra que nos dará paz.”

Paulo Cola, prefeito de Piúma

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

“

Temos obras espalhadas por todo o território capixaba. Para qualquer lugar que você viajar, você vai tropeçar em obras do governo do Estado. Seja diretamente, seja em parceria com os municípios. Em qualquer comunidade do interior, você vai ver um trator, uma escola, uma unidade de saúde, uma ponte, um Revsol, um calçamento rural, Campo Bom de Bola, alguma coisa em alguma presença do governo do Estado.

E isso nas comunidades, nos distritos, não só na sede dos municípios. É uma presença muito forte do governo em todo Espírito Santo, que nos permitiu resolver obras pequenas, às vezes um calçamento rural de um quilômetro numa comunidade que muda a vida das pessoas, e obras grandes, obras como da Terceira Ponte, uma obra simbólica.

”



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

08

CAPÍTULO

Competitividade e visão de futuro

O Espírito Santo é, por definição geográfica, um Estado de dimensões modestas dentro do Brasil. Espremido entre gigantes econômicos e o Oceano Atlântico, sua história poderia ser a de um coadjuvante. Mas, nas últimas duas décadas, e de forma acelerada no ciclo de gestão iniciado em 2019, uma decisão estratégica redefiniu o destino capixaba. Se o Estado não podia competir em tamanho ou volume populacional, competiria em algo mais duradouro: a excelência.



A filosofia foi articulada pelo próprio governador Renato Casagrande: **“Como um Estado pequeno, que vai ter que enfrentar os efeitos da reforma administrativa, ter competitividade é muito importante. Quem não é o maior precisa ser bom. Quem não é o maior precisa buscar ser o melhor, para poder estar inserido no ambiente competitivo do Brasil e do mundo”**, afirma.

O empresário Jorge Gerdau, um observador do cenário nacional, valida essa estratégia, sugerindo que a limitação de tamanho é, na verdade, uma virtude. “Não ser um Estado grande demais é um fator de maior potencial de competitividade. Possibilita um domínio, uma eficiência operacional que, no fim, faz com que o Estado se beneficie pela sua competência e eficiência de trabalho”, avalia.

A prova dessa eficiência está documentada em números que impressionam o País. O Ranking de Competitividade dos Estados, publicado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), funciona como um termômetro dessa transformação. Em 2018, no pilar crucial de infraestrutura, o Espírito Santo amargava a 18ª posição nacional. Em 2023 e 2024, o Estado saltou para o 2º lugar do Brasil, atrás apenas de São Paulo.

Esse salto foi o resultado de uma escolha política deliberada, de um planejamento financeiro rigoroso e de uma capacidade de execução que redefiniu o que se espera da gestão pública. O Espírito Santo decidiu ser o melhor e começou a construir, em ritmo recorde, a infraestrutura física e fiscal para provar isso.

2º lugar
do Brasil

O alicerce do salto: o legado do planejamento e a coragem de investir

Para entender a transformação da infraestrutura capixaba, é preciso olhar para o cofre do Estado. Mais especificamente, para a filosofia de quem o administra. Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento, explica a mudança de paradigma que tornou o salto de R\$ 1 bilhão para R\$ 4,2 bilhões em investimentos anuais uma realidade.



“A visão do governador Renato Casagrande, ao ter a gestão fiscal como um instrumento de transformação social, possibilita fazer o que estamos fazendo”, afirma. “A gestão fiscal não pode ser um fim em si mesma. Nós saímos de um período em que também tivemos governos que tinham responsabilidade fiscal, mas que não transformavam essa responsabilidade fiscal em entregas para a sociedade”, avalia Álvaro Duboc.

O secretário explica que entre 2015 e 2018, os investimentos giravam em torno de 5% da receita corrente líquida. Em 2023 foi 18% e em 2024, 16%. “Isso é fruto de planejamento”, detalha Duboc. E, enquanto o Estado alcançou a meta de reservar 20% de sua receita total para investimento público, a média nacional de investimento dos Estados foi de apenas 6%.

Para Álvaro Duboc, o legado mais profundo dessa política vai além das obras realizadas: ele reside na mudança cultural que promove. “O que garante a sustentabilidade dessa estratégia é o acompanhamento da sociedade”, reflete. “É fundamental que a sociedade compreenda a importância de aplicar 20% da receita total em investimento público e que cobre dos próximos governantes a manutenção desse compromisso”, disse.

O que acontece com o Espírito Santo hoje é a institucionalização da capacidade de realizar. É a criação de um novo padrão de expectativa pública. “Basta você andar pelo Estado do Espírito Santo. As pessoas que se deslocam no Estado conseguem perceber a qualidade das nossas rodovias. É um investimento muito robusto. O Renato Casagrande marca a história do Espírito Santo como o governador que mais investimento fez em infraestrutura nesse Estado”, ressalta Álvaro Duboc.

A prova da gestão: eficiência pública e a cultura da escolha

Ter R\$ 4,2 bilhões para investir é um desafio de planejamento. Executar esse valor em centenas de obras simultâneas, sem paralisar a máquina pública, é um desafio de gestão. O legado da gestão Casagrande se assenta, dessa forma, na decisão de investir e na capacidade técnica de transformar o recurso em resultado.

Provas dessa capacidade são a gestão da Terceira Ponte e da Rodovia do Sol. Em 2023, após 25 anos, o contrato de concessão com a Rodosol chegou ao fim. A expectativa nacional, baseada na cartilha da gestão pública, seria uma nova licitação ou a renovação da concessão. A decisão do governo foi o oposto: assumir a gestão, extinguir a cobrança de pedágio e provar que o poder público poderia ser tão eficiente quanto o privado.



José Eustáquio de Freitas, diretor-presidente do Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES), é enfático ao descrever o marco: **“Foi a primeira vez que eu vi o poder público trazendo de volta o que era concessionado ao setor privado, bancando isso e surpreendendo a sociedade espírito-santense ao fazer uma gestão superior à gestão da iniciativa privada. Esse é um grande exemplo de que o público precisa e pode ser de excelência”**.

Essa vitória técnica e administrativa é, para José Eustáquio de Freitas, o alicerce de um legado mais profundo: a consolidação de uma nova maturidade cívica. “O que pode consolidar? A cultura da escolha”, questiona e responde o diretor-presidente do DER-ES.

A “cultura da escolha” é o que uma sociedade que, tendo experimentado um padrão de excelência, passa a exigir como a nova normalidade. É o fim da aceitação do mínimo viável e o início da cobrança pela máxima eficiência.

“Nos próximos 12 anos, o Espírito Santo se tornará o melhor Estado para se viver do Brasil, se consolidarmos a cultura da escolha”, prevê Freitas.

Tarifa zero

Pedágio chega ao fim: cancelas são retiradas da 3ª Ponte e Rodovia do Sol

Governador Renato Casagrande disse que uma empresa já foi contratada para serviços operacionais e o DER-ES ficará a cargo de manutenção de pista e sinalização

João Barbosa

Reporter / jbarbosa@redgazeta.com.br

Publicado em 22 de dezembro de 2023 às 08:42



O pedágio na [Terceira Ponte](#) e na [Rodovia do Sol](#) chegou ao fim. Com o término do contrato com a concessionária Rodosol, a partir desta sexta-feira (22) a gestão das vias fica a cargo da [Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Espírito Santo \(Catur-ES\)](#).

“A partir de hoje, assumimos a gestão do pedágio da Terceira Ponte e da Rodosol, um marco para a história da nossa gestão e do Espírito Santo. Depois de 25 anos, toda a operação passa a ser realizada pelo Governo do Estado. Vamos melhorar o monitoramento da via e trabalhar para que os usuários tenham cada vez mais mobilidade ao trafegar”, escreveu o governador Renato Casagrande em publicação compartilhada nas redes sociais.

O impacto real: transformar sonhos em realidade

Se a filosofia é buscar ser o melhor, o motor é o investimento de aproximadamente 20% da receita e a prova é a gestão eficiente, o propósito final é singularmente humano. Os R\$ 4,2 bilhões de investimentos anuais, os rankings do CLP e a gestão da Rodosol só encontram sentido quando traduzidos em impacto na vida do cidadão.



Marcos Aurélio Soares, secretário de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, define: **“Tudo que fazemos aqui é para mudar a vida das pessoas para melhor. O governador consegue transformar sonhos em realidade. É isso que vai permanecer para a sociedade capixaba”**.

Transformar sonhos em realidade se tornou a rotina dos gestores municipais, que viram demandas históricas saírem do papel graças à parceria e ao volume de investimentos do Estado.

A visão externa: a competitividade na ótica do setor produtivo

O empresário Jorge Gerdau, uma das vozes mais respeitadas da indústria nacional, analisa o modelo capixaba como um caso de sucesso a ser estudado pelo Brasil. **“O Espírito Santo é hoje, no Brasil, um exemplo de cooperação, funcionamento e visão estratégica global. Eu diria que muitos Estados podem aprender com o Espírito Santo”**, afirma Gerdau.



Para ele, a logística é a vocação natural do Estado, e a eficiência em infraestrutura é um pilar dessa estratégia. “A Gerdau é uma empresa que tem unidades hoje em 10 países e, conseqüentemente, a logística que hoje o Espírito Santo tem, dentro do setor de aço, é uma posição estratégica da maior importância. Nós estamos extremamente integrados no sistema global do Espírito Santo e com nossa atividade comercial e industrial também”, avalia.

Gerdau valida ainda a tese de que a responsabilidade fiscal é o motor do investimento, e não uma âncora, e aponta o que considera um grande diferencial decisivo: a parceria público-privada. “A eficiência empresarial, sem uma eficiência do Estado, é destruída”, sintetiza.

“Creio que o Espírito Santo talvez seja o único Estado do Brasil em que o empresariado está unido no sentido de se tornar, em trabalho conjunto, um apoio para a estratégia global do Estado”, afirma Jorge Gerdau.

Desenhando o amanhã: os projetos que consolidam o legado

A visão de futuro do Espírito Santo está sendo desenhada em projetos estratégicos que irão conectar a região metropolitana da Grande Vitória e o interior de forma inédita. A intenção é oferecer um sistema de mobilidade integrado, multimodal e sustentável.

O primeiro passo é otimizar o que já existe. Os corredores exclusivos de ônibus (BRT), que já demonstram sua eficiência na Terceira Ponte, terão continuidade nos municípios. A Segunda Ponte, um eixo vital, passa por estudos para ampliação e otimização, visando operar com cinco faixas.

Paralelamente, soluções de Engenharia avançada são planejadas para gargalos críticos, como o projeto para a construção de um túnel na Avenida Norte-Sul.

Há ainda a revolução na diversificação dos modais. O sucesso do Sistema Aquaviário, que se tornou um marco de mobilidade e um novo cartão-postal, será ampliado. Essa expansão é a chave para a integração multimodal.

A futura estação da Rodoviária irá conectar o Aquaviário aos ônibus intermunicipais, ao Sistema Transcol e a outro projeto ambicioso: o trem urbano. O governo estuda o uso das linhas férreas existentes da Vale, que cortam Serra,

Cariacica e Vila Velha, para criar um novo eixo de transporte de massa de alta capacidade.

A visão se estende verticalmente. O planejamento de um teleférico urbano é visto não como uma atração turística, mas como um sonho, uma solução de transporte, como frisa o secretário de Estado de Mobilidade e Infraestrutura, Fábio Damasceno.

Enquanto isso, os modais sustentáveis que se provaram um sucesso também serão expandidos. A Ciclovia da Vida, que pacificou a Terceira Ponte, deixará de ser apenas uma ligação entre duas cidades para se tornar a Ciclovia da Vida Metropolitana. E a conectividade aérea do interior será fortalecida com a inauguração do aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim e a licitação do aeroporto das Montanhas.

O futuro da mobilidade capixaba

Projeto prioritário	Modal	Escopo/localização	Objetivo estratégico
Corredores exclusivos	Ônibus (BRT)	Continuidade nos municípios da Grande Vitória como Serra e Vila Velha	Eficiência e integração do Transcol na região metropolitana
Túnel Norte-Sul	Viário	Cruzamento da Av. Norte-Sul com a Av. João Palácio (Serra/Vitória)	Solução de Engenharia para um gargalo metropolitano crítico
Estudos do trem urbano	Ferroviário (VLT/Trem)	Uso de linhas existentes da Vale (Serra, Cariacica, Vila Velha)	Criação de um novo eixo de transporte de massa de alta capacidade
Ampliação da Segunda Ponte	Viário	Vitória – Vila Velha	Otimização da capacidade para cinco faixas operacionais
Expansão do Aquaviário	Aquaviário	Novas estações (Rodoviária, Dom Bosco, Ilha das Caieiras) e novas embarcações	Adensamento do sistema, integração com a rodoviária e o futuro trem
Expansão da Ciclovía da Vida	Ciclovário	Extensão para uma Ciclovía Metropolitana (Serra a Guarapari)	Consolidação da bicicleta como modal de transporte e lazer
Teleférico Urbano	Aéreo (teleférico)	Planejamento para morros de Vitória	Integração de áreas de difícil acesso à rede de mobilidade
Aeroportos Regionais	Aéreo	Inauguração (Cachoeiro) e construção (região de montanhas)	Conectividade e desenvolvimento econômico do interior do Estado

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

“

As nossas realizações impõem um conjunto de novas realizações futuras. Por isso que o Estado não pode perder esse ritmo e esse rumo que nós estamos dando. O Espírito Santo precisa ter capacidade de investimento com recurso próprio, capacidade de atrair financiamentos, dando ao Estado a competitividade necessária. E esse é um pilar. Nós temos um pilar do Fundo Soberano, da eficiência da máquina pública, da responsabilidade fiscal, mas outro pilar é o da logística, da eficiência, para que tenhamos boas rodovias, ferrovias e aeroportos.

Vemos os investimentos privados na área portuária. Isso tudo compõe um pilar nosso de presente e de futuro. Nós temos uma boa cultura de comércio internacional. E para um Estado de população pequena como o nosso, é muito importante que sejamos uma boa plataforma de comércio exterior, para sermos porta de entrada de produtos do mundo para o Brasil e porta de saída de produtos do Brasil para o mundo. Isso é uma diretriz nossa, por isso que a infraestrutura e a superestrutura são fundamentais para nós, tanto dos investimentos privados, como dos investimentos públicos.



*Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo*

”

Depoimento



“Para conseguirmos destravar obras complexas após décadas de espera, a criação de uma governança profissional foi decisiva, de modo a enfrentar entraves históricos – ambientais, jurídicos, operacionais e de articulação institucional. Avançamos porque estruturamos equipes especializadas, fortalecemos o diálogo com órgãos de controle, modernizamos processos de licenciamento e adotamos uma atuação integrada entre Estado, municípios e iniciativa privada. Essa capacidade técnica permitiu tirar do papel projetos estratégicos como o ParkLog BR/ES, que abre uma nova fronteira logística para o Estado; o Aeroporto de Linhares, já pronto para impulsionar o desenvolvimento do Norte capixaba; e as obras do Aeroporto de Cachoeiro de Itapemirim, essenciais para dinamizar o Sul do Estado. Também destravamos discussões complexas, como a renovação do contrato da BR-101, que garantiu previsibilidade

para investimentos na rodovia; e consolidamos a privatização da Codesa, que viabilizou uma nova fase portuária, com os aportes anunciados pela VPorts. Somam-se a isso o avanço do ES+Gás e os novos investimentos da ES Gás, que estão ampliando a infraestrutura energética para atender a indústria, atrair novos empreendimentos e reduzir custos. Esses movimentos mostram que o Espírito Santo passou a operar com visão de longo prazo, segurança jurídica e capacidade real de entrega. Hoje, o Estado investe porque planejou, criou reservas, priorizou obras estruturantes e trabalha com gestão moderna e transparente.”

Ricardo Ferraço, vice-governador do Espírito Santo

Depoimento



“O governador trabalha com uma visão de realidade e ajustamento fiscal, que, ao meu entender, deveria ser um princípio a ser seguido em todas as frentes, porque toda vez que se estabelece algum desequilíbrio fiscal, naquele primeiro momento, parece que ajudou, mas depois, para recuperar estruturalmente, é tremendamente difícil. Uma das qualificações básicas do governador é, realmente, a sua consciência de gestão do orçamento equilibrado e gerenciado dentro das realidades e capacidade.

Eu vejo o Renato Casagrande com uma característica extremamente importante. Normalmente, você tem uma tendência vocacional em que, individualmente, um se volta mais ao social, outro para a infraestrutura ou tecnologias, e assim por diante. Eu vejo nele uma atitude extremamente global e que consegue vincular uma dimensão social da função de governo ao conceito global de competitividade internacional. Essa conjugação é decisiva. O governador tem essa dupla atitude de profunda preocupação com o social do Estado, que é uma responsabilidade enorme que os governos têm no Brasil de forma global, e cujo sucesso leva no fim à eficiência da produtividade, que passa pela educação, pela estrutura, pela capacitação humana. O governador capta essa necessidade como um todo e, consequentemente, leva o Estado a ter sucesso.”

Jorge Gerdau, empresário

Referências

A GAZETA. Cais das Artes: Casagrande promete conclusão da obra até janeiro de 2026. Vitória, 14 jul. 2023. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/cais-das-artes-obra-e-retomada-e-governo-do-es-promete-entregar--ate-janeiro-de-2026-0723>. Acesso em: 10 nov. 2025.

A GAZETA. Chuva provoca alagamentos na Grande Vitória: Cariacica e Guarapari registram alagamentos. Vitória, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/chuva-provoca-alagamentos-na-grande-vitoria-0318>. Acesso em: 3 out. 2025.

A GAZETA. Em obra há 12 anos, escola Aristóbulo Barbosa Leão terá aula em 2025 na Serra. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/em-obra-ha-12-anos-escola-aristobulo-barbosa-leao-tera-aula-em-2025-na-serra-1224>. Acesso em: 9 nov. 2025.

A GAZETA. Erosão em praia de Piúma: obra não vai ficar pronta para o verão. Vitória, 20 nov. 2022. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/erosao-em-praia-de-pi-uma-obra-nao-vai-ficar-pronta-para-o-verao-1120>. Acesso em: 3 nov. 2025.

A GAZETA. Erosão em praias de Marataízes e Piúma preocupa moradores e comerciantes. Vitória, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/erosao-em-praias-de-marataizes-e-piuma-preocupa-moradores-e-comerciantes-0122>. Acesso em: 3 nov. 2025.

A GAZETA. Novos ônibus elétricos do Transcol rodam até 250 km por recarga no ES. Vitória, 18 out. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/novos-onibus-eletricos-do-transcol-rodam-ate-250-km-por-recarga-no-es-0922>. Acesso em: 18 out. 2025.

A GAZETA. Obra com “legos de concreto” é aposta contra erosão que ameaça ES. Vitória, 17 nov. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/obra-com-legos-de-concreto-e-aposta-contr-erosao-que-ameaca-es-010-na-serra-1125>. Acesso em: 17 nov. 2025.

A GAZETA. Quem foi Detinha Son, ativista que dá nome à ciclovia da Terceira Ponte. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/quem-foi-detinha-son-ativista-que-da-nome-a-ciclov-ia-da-3-ponte-0823>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ARACRUZ (Município). Câmara Municipal de Aracruz. Teste 06. Aracruz, ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.aracruz.es.leg.br/ouvidoria/20250901161253/RSS>. Acesso em: 17 nov. 2025.

ARSP – AGÊNCIA DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DO ESPÍRITO SANTO. ARSP mantém cobrança unidirecional e Governo do Estado anuncia investimento na Terceira Ponte. Vitória, 2025. Disponível em: <https://arsp.es.gov.br/Not%C3%ADcia/arsp-mantem-cobranca-unidirecional-e-governo-do-estado-anuncia-investimento-na-terceira-ponte>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ATENAS NOTÍCIAS. Governo do Estado inaugura Contorno de Piúma e anuncia nova fase da revitalização da Praia Central. 2025. Disponível em: <https://atenasnoticias.com.br/governo-do-estado-inaugura-contorno-de-piuma-e-anuncia-nova-fase-da-revitalizacao-da-praia-central/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Espírito Santo tem nove projetos de transporte no novo PAC: veja a lista. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/2023/09/espírito-santo-tem-nove-projetos-de-transporte-no-novo-pac-veja-a-lista>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CARIACICA (Município). Prefeitura Municipal de Cariacica. Complexo Esportivo Hugo Viola é inaugurado em Jardim América com shows e muita alegria. Cariacica, 18 jul. 2025. Disponível em: <https://cariacica.es.gov.br/noticia/ler/91517/complexo-esportivo-hugo-viola-e-inaugurado-em-jardim-america-com-shows-e-muita-alegria>. Acesso em: 28 out. 2025.

CARIACICA (Município). Prefeitura Municipal de Cariacica. Viaduto Dona Rosa: saiba como ficará o trânsito para a inauguração da obra. Cariacica/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://siteold.cariacica.es.gov.br/noticias/75054/viaduto-dona-rosa-saiba-como-ficara-o-transito-para-a-inauguracao-da-obra>. Acesso em: 30 out. 2025.

CNN BRASIL. Espírito Santo investiu 20% da receita em infraestrutura, diz governador. São Paulo, 8 maio 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/espírito-santo-investiu-20-da-receita-em-infraestrutura-diz-governador/>. Acesso em: 14 out. 2025.

COMPANHIA ESTADUAL DE TRANSPORTES COLETIVOS DE PASSAGEIROS DO ESPÍRITO SANTO (CERTUB ES). Sistema Aquaviário recebe quarta embarcação. Vitória, 2025. Disponível em: <https://ceturb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sistema-aquaviario-recebe-quarta-embarcacao>. Acesso em: 6 nov. 2025.

COMPANHIA ESTADUAL DE TRANSPORTES COLETIVOS DE PASSAGEIROS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (CETURB ES). Aquaviário. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://ceturb.es.gov.br/aquaviario>. Acesso em: 6 nov. 2025.

COMPANHIA ESTADUAL DE TRANSPORTES COLETIVOS DE PASSAGEIROS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (CETURB ES). Ciclovia da Vida completa um ano de funcionamento com mais de 500 mil viagens. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://ceturb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/ciclovias-da-vida-completa-um-ano-de-funcionamento-com-mais-de-500-mil-viagens>. Acesso em: 13 nov. 2025.

COMPANHIA ESTADUAL DE TRANSPORTES COLETIVOS DE PASSAGEIROS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (CETURB ES). Terminal do Ibes recebe sistema de geração de energia solar e moderniza sistema de iluminação. Vitória, 27 out. 2020. Disponível em: <https://ceturb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/terminal-do-ibes-recebe-sistema-de-geracao-de-energia-solar-e-moderniza-sistema-de-iluminacao>. Acesso em: 26 out. 2025.

COMPANHIA ESTADUAL DE TRANSPORTES COLETIVOS DE PASSAGEIROS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (CETURB ES). Governo do Estado lança edital para Corredor Metropolitano Sul Expresso GV. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://ceturb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-lanca-edital-para-corredor-metropolitano-sul-expresso-gv>. Acesso em: 30 out. 2025.

COMPRAS.GOV.BR. Rio do Caparaó Capixaba/Ibitirama/ES – detalhes de licitação. Brasília, [s.d.]. Disponível em: http://comprasnet.gov.br/ConsultaLicitacoes/download/download_editais_detalle.asp?coduasg=932879&modprp=5&numprp=900012025. Acesso em: 1 nov. 2025.

CONSÓRCIO CAPARAÓ. Consórcio Caparaó – ES. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://consorciocaparao.es.gov.br/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CONSÓRCIO CAPARAÓ. ES – Consórcio Caparaó: Pregão Eletrônico nº 001/2025. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://consorciocaparao.es.gov.br/licitacao/ver/15/prego-eletrnico-n-001-2025>. Acesso em: 1 nov. 2025.

DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E DE RODOVIAS DO ESPÍRITO SANTO (DER-ES). Governador e autoridades visitam obras da Avenida Leitão da Silva em Vitória. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-e-autoridades-visitam-obras-da-avenida-leitao-da-silva-em-vitoria>. Acesso em: 26 out. 2025.

DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E DE RODOVIAS DO ESPÍRITO SANTO (DER-ES). DER-ES busca novas tecnologias para conter erosão marítima nas praias capixabas. Vitória, 17 jan. 2025. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/der-es-busca-novas-tecnologias-para-conter-erosao-maritima-nas-praias-capixabas>. Acesso em: 4 nov. 2025.

DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES E DE RODOVIAS DO ESPÍRITO SANTO (DER-ES). Governo do ES inicia as obras do Contorno de Jacaraípe. Vitória, 24 ago. 2013. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-es-inicia-as-obras-do-contorno-de-jacaraípe>. Acesso em: 3 nov. 2025.

DIÁRIO CAPIXABA. Obras da Nova Avenida América entram na fase final. Vitória, 10 jun. 2024. Disponível em: <https://diariocapixaba.com.br/obras-da-nova-avenida-america-entram-na-fase-final/espírito-santo/noticias/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

DIÁRIO DO TRANSPORTE. Ciclovia da Vida do Espírito Santo é finalista em prêmio internacional de mobilidade. São Paulo, 3 jun. 2025. Disponível em: <https://diariodotransporte.com.br/2025/06/03/ciclovia-da-vida-do-espírito-santo-e-finalista-em-premio-internacional-de-mobilidade/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

DIÁRIO DO TRANSPORTE. UITP Award 2025: premiação de transporte público abre inscrições para projetos inovadores. São Paulo, 25 fev. 2025. Disponível em: <https://diariodotransporte.com.br/2025/02/25/uitp-award-2025-premiacao-de-transporte-publico-abre-inscricoes-para-projetos-inovadores/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (DIO/ES). SEP orienta municípios capixabas sobre o Fundo Cidade. Vitória, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://dio.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sep-orienta-municipios-capixabas-sobre-o-fundo-cidade>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ELIMAR CORTES. Casagrande anuncia Aquaviário com 8 embarcações e mais 4 estações em Vitória. [S.l.], 6 mai. 2025. Disponível em: <https://elimarcortes.com.br/2025/05/06/casagrande-anuncia-aquaviario-com-8-embarcacoes-e-mais-4-estacoes-em-vitoria/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

ELIMAR CORTES. Casagrande anuncia mais investimentos em Vitória. 2025. Disponível em: <https://elimarcortes.com.br/2025/02/21/casagrande-anuncia-mais-um-investimento-em-vitoria-modernizacao-da-rodoviaria-e-ampliacao-do-aquaviario/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

ES 500 ANOS. Plano de Desenvolvimento de Longo Prazo – ES 500 Anos. Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://es500anos.com.br/wp-content/uploads/2025/07/0-Documen-to-Completo-Plano-de-Longo-Prazo-ES-500-Anos.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ES BRASIL. Ceturb assume a 3ª Ponte e a Rodovia do Sol. Vitória, 2025. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/ceturb-assume-a-3a-ponte-e-rodovia-do-sol/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ES BRASIL. ES: gestão fiscal, investimento e planejamento estratégico. 2025. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/es-gestao-fiscal-investimento-e-planejamento-estrategico/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ES BRASIL. Governo do ES vai construir 150 casas em Mimoso do Sul. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/governo-do-es-vai-construir-150-casas-em-mimoso-do-sul/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ES BRASIL. Governo inaugura macrodrenagem e nova delegacia em Aracruz. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/governo-do-estado-inaugura-macrodrenagem-e-nova-delegacia-em-aracruz/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ES BRASIL. Viaduto Dona Rosa é inaugurado e muda trânsito em Cariacica. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://esbrasil.com.br/viaduto-dona-rosa-muda-transito-cariacica/>. Acesso em: 30 out. 2025.

ES HOJE. Casagrande transfere terreno para a construção do IFES em Muniz Freire. Vitória, 1 jul. 2025. Disponível em: <https://eshoje.com.br/politica/2025/07/casagrande-transfere-terreno-para-a-construcao-do-ifes-em-muniz-freire/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ES HOJE. Parceria garante verba para a compra de terreno que abrigará Ifes em Muniz Freire. Vitória, 11 abr. 2025. Disponível em: <https://eshoje.com.br/espírito-santo/2025/04/parceria-garante-verba-para-a-compra-de-terreno-que-abrigara-ifes-em-muniz-freire/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Aquaviário comemora um ano de atividade com marca de 500 mil passageiros. Vitória, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/aquaviario-comemora-um-ano-de-atividade-com-marca-de-500-mil-passageiros>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Casagrande anuncia obra em rodovia em Pinheiros e nova delegacia em Aracruz. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/casagrande-anuncia-obra-em-rodovia-em-pinheiros-e-nova-delegacia-em-aracruz>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Casagrande indica investimentos federais prioritários no Espírito Santo. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/casagrande-indica-investimentos-federais-prioritarios-no-espírito-santo>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Ciclovía da Vida teve mais de 11.600 acessos em uma semana. Vitória, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/ciclovía-da-vida-teve-mais-de-11-600-acessos-em-uma-semana>. Acesso em: 8 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Complexo Esportivo Hugo Viola é entregue à população de Cariacica com investimento do Governo do Estado. Vitória, 18 jul. 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/complexo-esportivo-hugo-viola-e-entregue-a-populacao-de-cariacica-com-investimento-do-governo-do-estado>. Acesso em: 28 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento de Edificações e de Rodovias. Governo do Estado autoriza retomada da obra do Contorno de Jacaraípe, na Serra. Vitória: DER-ES, [s.d.]. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-autoriza-retomada-da-obra-do-contorno-de-jacaraípe-na-serra>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento de Edificações e de Rodovias. Governador autoriza início das obras de infraestrutura do micropolo industrial de Piúma. Vitória: DER-ES, 2025. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-autoriza-inicio-das-obras-de-infraestrutura-do-micropolo-industrial-de-piúma>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento de Edificações e de Rodovias. Governo do Estado inaugura Contorno de Piúma e anuncia nova fase da revitalização da Praia Central. Vitória: DER-ES, 2025. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-inaugura-contorno-de-piúma-e-anuncia-nova-fase-da-revitalizacao-da-praia-central>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento de Edificações e de Rodovias. Governo do Estado inaugura obras de infraestrutura do Polo Industrial de Piúma. Vitória: DER-ES, 2025. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-inaugura-obras-de-infraestrutura-do-polo-industrial-de-piúma>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Estado libera R\$ 214 milhões para reconstrução de cidades atingidas pelas chuvas e prevenção de desastres. Vitória, 4 fev. 2020. Disponível em: <https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/estado-libera-r-214-milhoes-para-reconstrucao-de-cidades-atingidas-pelas-chuvas-e-prevencao-de-desastres>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado anuncia quase R\$ 1 bilhão em investimentos para infraestrutura rodoviária e edificações em 2025. Vitória, 13 dez. 2024. Disponível em: <https://www.montanhascapixabas.com.br/governo-do-es-anuncia-quase-r-1-bilhao-em-investimentos-para-infraestrutura-rodoviaria-e-edificacoes-em-2025/>. Acesso em: 23 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado autoriza início da segunda fase de revitalização da orla de Piúma. Vitória: Casa Civil do Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://casacivil.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-autoriza-inicio-da-segunda-fase-de-revitalizacao-da-orla-de-piuma>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado autoriza início da segunda fase de revitalização da orla de Piúma. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-autoriza-inicio-da-segunda-fase-de-revitalizacao-da-orla-de-piuma>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado entrega obras de infraestrutura do Polo Industrial de Piúma. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-entrega-obras-de-infraestrutura-do-polo-industrial-de-piuma>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado inaugura Contorno de Piúma e anuncia nova fase da revitalização da Praia Central. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-inaugura-contorno-de-piuma>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado inaugura novo sistema aquaviário. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-inaugura-novo-sistema-aquaviario>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado inaugura obras do Viaduto Dona Rosa em Cariacica. Vitória, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-inaugura-obras-do-viaduto-dona-rosa-em-cariacica>. Acesso em: 30 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado lança edital para construção de duas novas estações do Aquaviário. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-lanca-edital-para-construcao-de-duas-novas-estacoes-do-aquaviario>. Acesso em: 23 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado publica editais de macrodrenagem em Vila Velha e Cariacica. Vitória, 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-publica-editais-de-macrodrenagem-em-vila-velha-e-cariacica>. Acesso em: 19 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado viabiliza melhorias na infraestrutura do Micropolo Industrial de Piúma. Vitória: Investa no ES, 2025. Disponível em: <https://investanoes.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-viabiliza-melhorias-na-infraestrutura-do-micropolo-industrial-de-piuma>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Projeto Transcol Mais Sustentável é eleito o melhor da América Latina em prêmio da UITP. Vitória, 28 ago. 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/projeto-transcol-mais-sustentavel-e-eleito-o-melhor-da-america-latina-em-premio-da-uitp>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Fazenda. Estado recebe premiação por Nota A na qualidade das informações contábeis e fiscais. Vitória, 22 set. 2023. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/estado-recebe-premiacao-por-nota-a-na-qualidade-das-informacoes-contabeis-e-fiscais>. Acesso em: 10 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Governo do Estado investe R\$ 9,9 milhões para calçar 28 trechos rurais em 2023. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://seag.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-investe-r-9-9-milhoes-para-calcar-28-trechos-rurais-em-2023>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. Novo Aeroporto Regional de Linhares recebe com êxito os primeiros voos comerciais. Linhares, ES, [s.d.]. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novo-aeroporto-regional-de-linhares-recebe-com-exito-os-primeiros-voos-comerciais>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Governo do Estado inaugura obras e anuncia novos investimentos em Muniz Freire. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-inaugura-obras-e-anuncia-novos-investimentos-em-muniz-freire>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Governo do Estado inaugura obras e anuncia novos investimentos em Muniz Freire. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-inaugura-obras-e-anuncia-novos-investimentos-em-muniz-freire>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Governo do Estado conclui primeira etapa da revitalização da Orla de Piúma e anuncia novos investimentos. Vitória: SEP, 2025. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-conclui-primeira-etapa-da-revitalizacao-da-orka-de-piuma-e-anuncia-novos-investimentos>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento. Governador anuncia fim do pedágio na Terceira Ponte. Vitória: SEP, 2025. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-anuncia-fim-do-pedagio-na-terceira-ponte-e-rodovia-do-sol>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Esportes e Lazer. Governo do Estado inaugura Contorno de Piúma e anuncia nova fase da revitalização da Praia Central. Vitória, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://sesport.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-inaugura-contorno-de-piuma-e-anuncia-nova-fase-da-revitalizacao-da-praia-central>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Governador visita obras do Complexo de Saúde do Norte, em São Mateus. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-visita-obras-do-complexo-de-saude-do-norte-em-sao-mateus>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado do Governo. Fundo Cidades. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://seg.es.gov.br/fundo-cidades/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado do Governo. Governo do Estado dá ordem de serviço para urbanização de praça em Jardim América. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-da-ordem-de-servico-para-urbanizacao-de-praca-em-jardim-america>. Acesso em: 19 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura. Obra na Avenida Leitão da Silva fica pronta até dezembro. Vitória, 3 mar. 2015. Disponível em: <https://semobi.es.gov.br/obra-na-avenida-leitao-da-silva-fica-pronta-a>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura. Aviso de pauta: Governador anuncia maior investimento da história em mobilidade na Região Metropolitana. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://semobi.es.gov.br/Not%C3%ADcia/aviso-de-pauta-governador-anuncia-maior-investimento-da-historia-em-mobilidade-na-regiao-metropolitana>. Acesso em: 28 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano. Habitação rural: famílias recebem orientações. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://sedurb.es.gov.br/habitacao-rural-familias-recebem-orientacoes>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano. Idurb realiza reunião para discutir o Programa Nacional de Habitação Rural e Assentamento. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://sedurb.es.gov.br/idurb-realiza-reuniao-para-discutir-o-program>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano. Governo do Estado encerra ciclo de audiências públicas destacando mais de R\$ 2,5 bilhões em investimentos da Sedurb em infraestrutura urbana, habitação, saneamento e macrodrenagem. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://sedurb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-encerra-ciclo-de-audiencias-publicas-destacando-mais-de-r-2-5-bilhoes-em-investimentos-da-sedurb-em-infraestrutura-urbana-habitacao-saneamento-e-macrodrenagem>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano. Governo entrega obra de contenção de rochas em Pancas nesta sexta-feira (09). Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://sedurb.es.gov.br/governo-entrega-obra-de-contencao-de-rochas-e>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano. Governo do Estado conclui primeira etapa da revitalização da Orla de Piúma e anuncia novos investimentos. Vitória, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://sedurb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-conclui-primeira-etapa-da-revitalizacao-da-orla-de-piuma-e-anuncia-novos-investimentos>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FAROL DO ES. Nova Escola Aristóbulo Barbosa Leão será inaugurada em Laranjeiras no dia 28 de julho. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://faroldoes.com.br/noticia/4018/nova-escola-aristobulo-barbosa-leao-sera-inaugurada-em-laranjeiras-no-dia-28-de-julho>. Acesso em: 9 nov. 2025.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA SERRA (FAMS). Binário da Norte-Sul em Jardim Limoeiro é inaugurado e promete melhorar o trânsito na Serra. Serra/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://fams.org.br/binario-da-norte-sul-em-jardim-limoeiro-e-inaugurado-e-promete-melhorar-o-transito-na-serra/noticias/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

FERRARI, Jéssica Barcelos. Os modos de cuidados com a vida que circulam nas... 2019. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_druupal/tese_12741_J%C3%A9ssica%20Barcelos%20Ferrari20190205-142325.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

FOCO NO ES. Ilha do Gambá recebe obras de urbanização para fortalecer o turismo em Piúma. Espírito Santo, 2025. Disponível em: <https://foconoes.com.br/ilha-do-gamba-recebe-obras-de-urbanizacao-para-fortalecer-o-turismo-em-piuma/espírito-santo/noticias/regiao-sul/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Após chuva devastadora, Governo do ES prevê construção de 150 casas em Mimoso do Sul. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/apos-chuva-devastadora-es-preve-construcao-de-150-casas-em-mimoso-do-sul/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Após erosão da orla de Piúma, Governo irá investir R\$ 3,5 milhões para recuperar área. Vitória, 2025. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/apos-erosao-da-orla-de-piuma-governo-ira-investir-r-3-5-milhoes-para-recuperar-area/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Aquaviário está de volta! Veja tudo o que você precisa saber sobre novo modal no ES. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/aquaviario-tudo-o-que-voce-precisa-saber-novo-modal-es/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Estação do aquaviário na Rodoviária de Vitória terá sistema integrado. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/estacao-do-aquaviario-na-rodoviaria-de-vitoria-tera-sistema-integrado/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Novo sistema aquaviário. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/social/novo-sistema-aquaviario/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Obras no Portal do Príncipe deixam o trânsito lento para quem chega a Vitória pela 2ª Ponte. Vitória, 6 nov. 2025. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/obras-no-portal-do-principe-deixam-o-transito-lento-para-quem-chega-a-vitoria-pela-2-ponte/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Prefeitura da Serra pretende construir mergulhão na Avenida Norte-Sul. Vitória, 2025. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/prefeitura-da-serra-pretende-construir-mergulhao-na-avenida-norte-sul/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

FOLHA VITÓRIA. Técnica holandesa com blocos será usada em obra contra erosão na Serra. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/tecnica-holandesa-com-blocos-de-concreto-sera-usada-em-obra-contra-erosao-na-serra/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GVBUS. Ônibus emitem apenas 0,8% dos gases de efeito estufa; Euro 6 é a aposta do Transcol no combate à poluição. Vitória, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://gvbus.org.br/onibus-emitem-apanas-08-dos-gases-de-efeito-estufa-euro-6-e-a-aposta-do-transcol-no-combate-a-poluicao/>. Acesso em: 18 out. 2025.

GVBUS. Transcol terá mais de 270 ônibus Euro 6 até o fim do ano. Vitória, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://gvbus.org.br/transcol-tera-mais-de-270-onibus-euro-6-ate-o-fim-do-ano/>. Acesso em: 18 out. 2025.

INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS (IEMA). Licenciamento ambiental ordinário. Cariacica/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://iema.es.gov.br/licenciamentoambiental/ordinario>. Acesso em: 10 out. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Biblioteca. Valão da vergonha em Cariacica. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/Record/315062/Similar>. Acesso em: 17 out. 2025.

ISTO É DINHEIRO. Governador do ES diz que acordo de R\$ 100 bilhões sobre Mariana deve ser assinado até o final do ano. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/governador-do-es-diz-que-acordo-de-r-100-bi-sobre-mariana-deve-ser-assinado-ate-o-final-do-ano>. Acesso em: 11 nov. 2025.

KARTADO. Estrada de Ferro Vitória a Minas: onde começa, termina, tamanho, mapa, cidades e história. 2025. Disponível em: <https://kartado.com.br/estrada-ferro-vitoria-minas/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

LINHARES (Município). Azul Linhas Aéreas vai operar voos no aeroporto de Linhares. Linhares, ES, [s.d.]. Disponível em: <https://linhares.es.gov.br/2019/02/07/Azul-Linhas-Aereas-vai-operar-voos-no-aeroporto-de-Linhares/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

METROPOLISC. Encerrada em Barcelona, Espanha, o UITP Global Public Transport Summit da União Internacional de Transportes Públicos (UITP) — a regional latino-americana da UITP completou 20 anos de atividades. São Paulo, 08 ago. 2023. Disponível em: <https://www.metropolisc.com.br/2023/08/encerrada-em-barcelona-espanha-o-uitp-global-public-transport-summit-da-uniao-internacional-de-transportes-publicos-uitp-a-regional-latino-americana-da-uitp-completou-20-anos-de-atividades-rene/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

MOBILIZE BRASIL. Morros de Vitória (ES) poderão ter teleférico. 2025. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/4518/morros-de-vitoria-es-terao-teleferico.html>. Acesso em: 23 nov. 2025.

OPINIÃO ES. Obras no aeroporto de Cachoeiro avançam e prometem transformar o sul do Espírito Santo. Cachoeiro de Itapemirim/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://opiniao.es/obras-no-aeroporto-de-cachoeiro-avancam-e-prometem-transformar-o-sul-do-espírito-santo/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

PIÚMA (Município). Anteprojeto de engenharia para reabilitação do guia-corrente do rio Piúma, no município de Piúma/ES. Piúma, ES: Prefeitura Municipal de Piúma, 2025. Disponível em: <https://www.piuma.es.gov.br/portal/uploads/licitacao/1588-anteprojeto-de-engenharia-1703861209.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2025.

PIÚMA (Município). Prefeitura assina convênio para revitalização da Ilha do Gambá com o Governo do Estado. Piúma, ES: Prefeitura Municipal de Piúma, 2025. Disponível em: <https://www.piuma.es.gov.br/portal/noticia/ler/1544/prefeitura-assina-convenio-para-revitalizacao-da-ilha-do-gamba-com-o-governo-do-estado>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PIÚMA (Município). Prefeitura e Governo do Estado inauguram obras do Polo Industrial de Piúma. Piúma, ES: Prefeitura Municipal de Piúma, 2025. Disponível em: <https://www.piuma.es.gov.br/portal/noticia/ler/1608/prefeitura-e-governo-do-estado-inauguram-obras-do-polo-industrial-de-piuma>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PORTAL 27. Governo assumirá gestão da Rodovia do Sol e da Terceira Ponte. 2025. Disponível em: <https://www.portal27.com.br/governo-assumira-gestao-da-rodovia-do-sol-e-terceira-ponte-e-valor-do-pedagio-podera-mudar/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

PORTAL TEMPO NOVO. Aristóbulo Barbosa Leão será inaugurado: vídeo mostra nova escola. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.portaltempnovo.com.br/aristobulo-barbosa-leao-se-ra-inaugurado-video-mostra-nova-escola/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Conselho da PGE aprova nova resolução para agilizar processos administrativos. Vitória, 20 out. 2015. Disponível em: <https://pge.es.gov.br/conselho-da-pge-aprova-nova-resolucao-para-ag>. Acesso em: 10 out. 2025.

REVISTA LEIA. Primeira etapa da revitalização da Orla de Piúma é concluída e Governo do Estado anuncia novos investimentos. 2025. Disponível em: <https://revistaleia.com/primeira-etapa-da-revitalizacao-da-orla-de-piuma-e-concluida-e-governo-do-estado-anuncia-novos-investimentos/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SCRIBD. Macrodiagnóstico da pesca no Espírito Santo. 2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/665411281/Relatorio-MACRO-PESCA>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (SECTI). Governo do Espírito Santo anuncia Plano de Investimentos Públicos de R\$ 9 bilhões. Vitória, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://secti.es.gov.br/Noticias/governo-do-espírito-santo-anuncia-plano-de-investimentos-publicos-de-r-9-bilhoes>. Acesso em: 23 out. 2025.

SECRETARIA DA FAZENDA (SEFAZ). Governador do Estado – Balanço Geral 2022. Vitória, 2023. Disponível em: <https://sefaz.es.gov.br/Media/Sefaz/Downloads/arquivos/Balan%C3%A7o%20Geral%202022.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

SECRETARIA DE SANEAMENTO, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO (SEDURB). Governo do Estado inaugura obras de macrodrenagem em Vila Velha e anuncia novos investimentos. Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://sedurb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-inaugura-obras-de-macrodrenagem-em-vila-velha-e-anuncia-novos-investimentos>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SÉCULO DIÁRIO. Recomendação do MP pode impedir empréstimo em Muniz Freire. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/politica/recomendacao-do-mp-pode-impedir-emprestimo-em-muniz-freire/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SERRA (Município). Prefeitura Municipal da Serra. Construção de binário irá melhorar trânsito e incentivar desenvolvimento de Novo Horizonte. Serra/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.serra.es.gov.br/noticias/construcao-de-binario-ira-melhorar-transito-e-incentivar-desenvolvimento-de-novo-horizonte>. Acesso em: 11 nov. 2025.

TRIBUNA ONLINE. Ciclovia da Terceira Ponte em disputa por prêmio internacional. Vitória, 4 nov. 2025. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/cidades/ciclovia-da-terceira-ponte-em-disputa-por-premio-internacional-243332>. Acesso em: 4 nov. 2025.

TRIBUNA ONLINE. Ciclovia da Vida registrou 550 mil viagens em um ano. Vitória/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/cidades/ciclovia-da-vida-registrou-550-mil-viagens-em-um-ano-197293>. Acesso em: 14 nov. 2025.

TRIBUNA ONLINE. Ciclovia da Vida registrou 550 mil viagens em um ano. Vitória/ES, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/cidades/ciclovia-da-vida-registrou-550-mil-viagens-em-um-ano-197293>. Acesso em: 8 nov. 2025.

VIAÇÃO GRANDE VITÓRIA (VGV). Transcol é finalista em prêmio internacional. Vitória, 7 nov. 2025. Disponível em: <https://www.vgv.com.br/transcol-finaalista-em-premio-internacional>. Acesso em: 8 nov. 2025.

YOUTUBE. Buracos quebram carros e causam acidentes em bairro da Grande Vitória [vídeo]. [S.l.]: YouTube, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hteSll6oJuI>. Acesso em: 7 nov. 2025.

YOUTUBE. Complexo Viário de Carapina. [vídeo]. [S.l.]: YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q_Z7wBC0hhs. Acesso em: 6 nov. 2025.

YOUTUBE. Concluídas obras do Portal do Príncipe [vídeo]. [S.l.]: YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-zMgWpWkp8>. Acesso em: 29 out. 2025.

YOUTUBE. Entrega do Portal do Príncipe [vídeo]. [S.l.]: YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VE_LePuwyVY. Acesso em: 29 out. 2025.

YOUTUBE. Jardim América: see how the neighborhood in Cariacica-ES came about [vídeo]. [S.l.]: YouTube, [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M-_Ux7ZTpe4. Acesso em: 21 out. 2025.

YOUTUBE. Viaduto Dona Rosa é inaugurado em Cariacica e deve beneficiar 120 mil motoristas por dia [vídeo]. [S.l.]: YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FZHrBE82uFw>. Acesso em: 30 out. 2025.

Coleção
Espírito Santo

Gestão transformadora,
impacto humano

ISBN: 978-65-978885-7-3

CDL



9 786597 888573